

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua de Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA se ver quão instável é o equilíbrio sobre que assenta a paz da Europa, basta atentar na pequenez do território do Sarre e entender como, por causa dele, se podia desencadear nova guerra. Nas cousas da natureza, a causa é proporcional ao efeito. O mesmo não acontece na política das nações: uma simples língua de terra pode subverter uma civilização.

Se o feitiço do nariz de Cleopatra fôsse defeituoso, travar-se-ia a batalha de Acaia? Se a imperatriz Eugénia não considerasse a guerra com a Prússia como a sua «própria» guerra, Bismarck teria rompido com a França?

Estas perguntas que muita gente formula não são inteiramente ociosas, visto que ha nelas um propósito de levantar o veu sobre uma categoria de fenómenos, retirados do questionário dos historiadores. Estes geralmente são pessoas timidas: interrogam os documentos e não se atrevem a interrogar o que está por detrás deles.

Quantas vezes se não encontram nos arquivos, cobertas pelo pó dos séculos, mentiras escritas em «gotico»?

O Sarre, a questão terrível do Sarre, tem uma historia que ninguém escreverá, porque não se guarda em papel escrito ou impresso: resume-se em desejos e maneios secretos que não transpiram. A Alemanha rearmou-se até os dentes para não ser surpreendida por um golpe de preto. A França e as outras nações também não ficaram inactivas. As fabricas de armas animaram-se na sua faina. Os industriais acharam oportunidade para bons negócios. Houve quem dissesse:

— A guerra aproxima-se!

A juventude correu o risco de tornar aos campos de batalha, a fim de remir com o seu sangue faltas de método que a diplomacia comete, por não trabalhar de boa fé. Enfim: respira-se! O Sarre integra-se na Alemanha e a causa da paz deu um passo á frente.

Muito importa, pois, que não se passe o mesmo que em certas comedias as quais, no desfecho, quando os namorados perseguidos se reconciliam com seus pais perseguidores, ha sempre um moralista que diz:

— A felicidade é um breve sonho!

★ ★ ★

NO ultimo domingo realizou-se em Majamude, Gaia, a primeira romaria do ano, a de S. Gonçalo «das velhas», casamenteiro. O dia foi de solradioso e a festa riça, com os classicos grupos de Zés Pereiras, mareantes do rio, as sociedades da Raza, a velha e a nova, e milhares de forasteiros dos concelhos vizinhos, gente do norte, honrada e aferrada ás suas tradições.

Uma das notas características desta romaria consiste em figurarem nela duas cabeças sem corpo, as de S. Cristovão e S. Gonçalo, tão grandes e pesadas, especialmente a primeira, que para o seu transporte se requerem mãos possantes, que este ano foram as dum trabalhador do rio.

BONDADDE PERIGOSA

Pierre Milre, no seu ultimo livro — *L'Homme qui ne savait pas dire «non»* — estuda um «tipo» de homem, mui espalhado actualmente, que prodigaliza e distribue erroneamente os tesouros da sua bondade, só por não reagir contra qualquer vontade mais forte que o acomete e o submete. Distraído, desinteressado, quimerico e desprevenido contra os golpes da maldade e da adversidade, deixa-se conduzir confiadamente por qualquer mão industriosa, na maior parte das vezes feminina, que o surpreende, na hora em que ele divaga pelo azul, para colhêr a misteriosa flor do sonho.

— Dá-me o teu braço como esposo, a tua bolsa como credor, a tua liberdade como escravo e a tua inocencia como pecador?

— Pronto: aqui tens quanto me pedes e ainda o meu pescoço para o sujeitares ao teu dominio.

A sua generosidade provém da sua fraquesa, que se compraz em pedir protecção e amparo — ás vezes á mulher que passa e cujo nome ninguém conhece.

«O homem que não sabe dizer que não», graças ás suas complacencias, ás suas transigencias e ás suas faceis e frequentes ofertas de felicidade, enreda-se numa teia de complicações que, pouco a pouco, fazem dele o bombo de festa de todas as criaturas que andam á procura duma alma gemea da sua ou de todos os que pretendem descarregar nos outros o peso dos seus desgostos. Diz-se dele:

— Que rico coração! Gente assim nunca devia morrer...

Está-se a ver: mãos rôtas para dar, perdão para resgatar dividas, porta aberta para acolher os exploradores da credulidade albeia e ainda por cima tolerancia para com os ingratos!

Seneca, o filosofo, conta-nos dum romano que, tendo feito uma viagem ao Egito, quando tornou á sua casa em Roma, viu que os seus escravos o haviam roubado, fugindo com quanto puderam levar.

— Por Jupiter, quem me restituirá o que me pertence?

Esta pergunta foi escutada por alguem que avançava de rastos e suplicante:

— Senhor, não castigues os desgraçados que desejam servir-te cada vez com maior dedicacão!

Era um dos escravos infieis que vinha, em nome dos outros, implorar clemencia.

— Onde estão os teus companheiros?

— Ei-los, atrás de mim, envergonhados pelo mal que fizeram, sem força para aparecerem diante de ti.

— Nada receiem, mas estejam certos que para outra vez se-rei implacavel.

Este exemplo mostra-nos que «o homem que não sabe dizer que não» existe ha muitos séculos, mesmo entre povos que usaram e abusaram da força. Seneca acrescenta em tom de moralidade:

— Rutilius voltou a ser roubado, pouco tempo depois.

Tratava-se evidentemente dum homem bondoso, mas cuja bondade, como o ramo do cedro, oscilava constantemente. A arte de fazer bem deve acompanhar-se também da coragem de o recusar, quando não, torna-se cúmplice de delitos e de faltas indesculpaveis.

Se a justiça, se esquecesse do seu papel, e tratasse o crime com as atenções que cabem á virtude, seria necessario prendê-la e julgá-la como criminosa.

ROCHA Junior, jornalista e escritor que não se deminui com adjectivos, publicou agora uma obra vigorosa, de contornos dramaticos, palpitante de entrecho, que é um documento brilhante do seu magnifico temperamento literario. Intitula-se *O Homem dos mil segredos*, romance escrito em traços decisivos e construido com segurança que é um quadro flagrante da vida lisboeta, em que as figuras são desenhadas com nitidez e os lances, densos de vida e de paixão, ora nos humedecem os olhos de lágrimas, ora provocam um riso de sarcasmo nos labios.

Rocha Junior dá-nos em *O Homem dos mil segredos* a justa medida do seu talento literario, pujante de forma, extraordinario de observação, que sabe registar em todos os seus meandros e desvios o fenomeno da existencia com implacavel realidade.

Prometendo ocupar-nos com mais vagar deste livro, que é uma clareira nas letras portuguesas contemporaneas, desde já lhe vaticinamos um grande e merecido exito.

ESTA' publicado o relatorio e contas do Banco Espirito Santo, relativo ao ano findo, que foi o 50.º da sua existencia. Naquele documento são postas em relevo as características do importante estabelecimento de credito que, desde a sua fundação, vem desempenhando um papel de primeira ordem na vida economica e financeira do país.

O balanço dá bem idéa da situação excepcionalmente favoravel do Banco Espirito Santo, sendo significativos os numeros que exprimem os seus depósitos, carteira de letras e de titulos, etc.

Apsar da baixa de taxa de desconto, os lucros apresentados são superiores aos da gerencia anterior, sendo o mesmo o dividendo fixado e elevando-se o fundo de reserva a trinta e oito mil contos.

★ ★ ★

A RENASCENÇA Grafica, proprietaria do «Sempre Fixe», entregou ontem ao chefe do distrito, com destino ao cofre de beneficencia do Governo Civil, a quantia de mil escudos.

★ ★ ★

A FOLHA oficial publica hoje um despacho promovendo á 1.ª classe e colocando na legação de Portugal em Berne, o ministro plenipotenciário de 2.ª classe, dr. Jorge Santos.

★ ★ ★

SAI amanhã mais um numero do suplemento literario do «Diário de Lisboa», que inserirá colaboração variada de algumas figuras destacantes das letras e do jornalismo.

TEATROS E CINEMAS

Henry Garat vem a Lisboa



HENRY GARAT

«Comoedia» no seu numero de ha três dias insere uma entrevista sensacional com o celebre galã de cinema Henry Garat, o qual, depois de fazer varias afirmações acerca do panorama geral cinematografico, diz que vem a Lisboa cumprir um contrato com o empresario Erico Braga, debutando em Lisboa no dia 25 do corrente, conjuntamente um grupo de «girls» e um «jazz» da Paramount.

De facto, o famoso artista, estreia nessa data no teatro do Gimnasio, partindo depois de cinco espectaculos para Berlim, onde vai filmar na Ufa, ao lado de Admand Bernard e Marguerite Moreno.

A vinda a Lisboa do querido galã cinematografico marca o maior acontecimento da temporada.

«Sangue Azul», no Avenida

E' amanhã, definitivamente, que o Avenida reabre as suas portas para oferecer ao publico a quarta peça do repertorio da companhia Maria Matos, em cujo elenco aparece agora o popular e querido actor Alvaro Pereira, que vai realizar o seu primeiro papel de comedia. Estreia-se a celebre comedia que em Espanha se representou com o titulo de «Caramba con la Marquesa», de Julio de Licio e Jacinto Capela, que os escritores Alberto Barbosa e Luiz Galhardo, filho, adaptaram ao nosso meio, com o titulo de «Sangue Azul». Encenada por Maria Matos, com os interiores cuidados por Samwell Diniz e cenarios de Serra & Amancio, «Sangue Azul», cuja acção se passa na actualidade, tem a seguinte distribuição:

«D. Mafalda de Menezes» (Condessa de Alfajelos), Maria Matos; «Joaninha», sua filha, Adelina Campos; «Maria do Carmo», Maria Helena; «Hermengarda», Laura Fernandes; «Preciosa», Maria de Oliveira; «Criada», Cesarina Henriques; «Asdrubal Barata», Alvaro Pereira; «José Caldas», Carlos de Oliveira; «João Paulo», Abilio Alves; «Cunha, agiota», Antonio Palma; «Vilaça», Mendonça de Carvalho; «Zéca», José Azambuja; «Coronel Duarte», José Monteiro; «Constancio Coelho», José Moraes; «Eurico», José Cardoso, e «Julião», criado, José de Almeida.

Raquel Meller no Trindade

Dentro de pouco, esta noite, ás 20 e 45 e 22 e 45 horas, apresenta-se ao publico de Lisboa, nas duas sessões do Trindade, a artista mais consagrada em todo o mundo, a «vedeta» dos triumphos, Raquel Meller, que vem interpretar as suas novas criações, num repertorio de sedução e de maravilha, numa actuação que ficará memoravel, perdurando no espirito do espectador. Além da parte que Raquel Meller realizará em cada espectáculo, outra parte será preenchida pela sua notavel companhia de variedades internacionais, em cujos programas figuram: «Trio Gomez», criadores de bailes tipicos espanhóis e realizadores assombrosos da «jota» aragonesa que popularizaram em todos os países do mundo, procedentes do «London Pavilion»; «The 6 Dorian Ballet», grande conjunto coreografico do Alkazar, de Hamburgo, com as «estrelas» acrobaticas Ariman Canon e Ilse Man; «Sepepe», caricato espanhol, o comico do dia, que fala português e realizará os intermedios da 1.ª parte do programa; «Ragarby», bailarino excentrico nas suas especialidades; «Mariano Sevilha», famoso «liederista» espanhol nos seus diferentes estilos e «Prieris», formosa bailarina espanhola, dirigindo a orquestra o maestro Enrique Casas.

Um gesto simpatico

Da revista «Santo Antonio», que se representou no Sá da Bandeira, fazia parte um numero em que um cego toca viola para acompanhar uma garota, «a Pitosga», em boa hora confiada á actriz Beatriz Costa, que com a sua graça habituou os espectadores a atirarem-lhe moedas. Reunidas estas, conseguiu a simpatica actriz juntar, durante as representações da referida revista, dois mil escudos, que entregou aos jornais daquelle cidade para serem distribuidos pelos seus pobres.

«Meninas», no Nacional

E' amanhã que sobe á cena no Nacional, a nova comedia em 3 actos «Meninas», de Vasco Mendonça Alves.

Trata-se de uma «première»—dada a categoria de autor e interpretes—que é aguardada com justificado interesse nos meios lisboetas, devendo a noite de amanhã constituir um grande acontecimento artistico.

Zita Trindade

De entre as interpretes da revista «Zé dos Pacatos», o grande exito do Apolo, distingue-se por sua gentileza e progressos artisticos a actriz Zita Trindade, que com muita graça e alegria desempenha os papeis da «comere» do quadro «Sempre Fixe» e os de «Vinho de Bucelas», «Pupilas do senhor Reitor», «Bebedeiras do Arraial» e «Escossês».

Atrás do reposteiro

O teatro Avenida, em Viseu, onde ha anos se não efectuavam espectaculos teatrais foi autorizado a funcionar pela Inspeção Geral dos Espectaculos, inaugurando a sua temporada no dia 24 do corrente, com a companhia Hortense Luz, que ali vai realizar quatro recitas.

—A companhia do Variedades, representou ontem, com grande exito, esgotando a lotação do teatro, a comedia «O Aldrão», no Recreio do Povo, em Setubal, tendo recommçado hoje os ensaios da revista «Nobre Povo», de João Bastos, que vai estreiar-se no popular teatro do Parque Mayer.

—Sessenta representações, incluindo as «matinées», regista a revista do Apolo, «Zé dos Pacatos», que hoje e todas as noites continua a representar-se, em duas sessões, dando outra «matinée» no proximo domingo.

—Tem-se acentuado as melhoras do maestro compositor Raul Portela, que dentro em breve retomará a sua actividade profissional.

—Ainda não deixou de esgotar as suas lotações, todas as noites, o Variedades, onde se mantem o triumpho da revista «Viva a Folia» e o grande exito da artista portuguesa Mirita Casimiro de Almeida, nas suas «canções», «toadas» e «fadinhos».

—A pedido geral do publico, é possível que a opereta popular, de mestre Eduardo Schwalbach, «O Chico das Pegas», ainda se represente no Variedades nos proximos sabado e domingo á noite, em duas sessões e a preços popularissimos.

—Representa-se esta noite, pela ultima vez, em recita popular no Nacional, a aplaudida peça «Sol Poente», de Ramada Curto.

—A grandiosa fantasia «O Fim do Mundo», que hoje se representa em duas sessões no Coliseu, com todos os seus numeros novos, é retirada de cena no proximo domingo.

—A Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, que inicia a pequena serie de concertos sinfonicos no Coliseu, no proximo dia 24, e para os quais tem havido enorme procura de bilhetes, executará duas obras monumentais do imortal compositor russo Moussorgsky: o preludio da Rowantchina e a celebre fantasia sinfonica «Uma noite no Monte Calvo».

—No dia 30 de janeiro estreia-se no Coliseu, em espectaculos por sessões, tal como se faz no estrangeiro, uma esplendida companhia de circo, que trás as maiores atracções da actualidade, entre elas, os celebres anões de Guidleys Liliput e os impagaveis Alex & Filip, os melhores «clowns» do mundo.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

TRINDADE

Hoje—Duas sessões—8,45 e 10,45 horas

ESTREIA

da divina e grande artista

Raquel Meller

e da sua companhia de variedades internacionais

SEMPRE A EXGOTAR LOTAÇÕES!

APOLLO

HOJE

TODAS AS NOITES

ZÉ DOS PACATOS

EXITO MONUMENTAL DA

COMP.ª RAFAEL MARQUES

—No Alhambra, o agradável «cabaret», do Parque Mayer, estreia-se amanhã a formosa e insinuante cançonetista e bailarina «Charito de Espanha», que a direcção daquele bem frequentado «dancing» contratou directamente de Espanha.

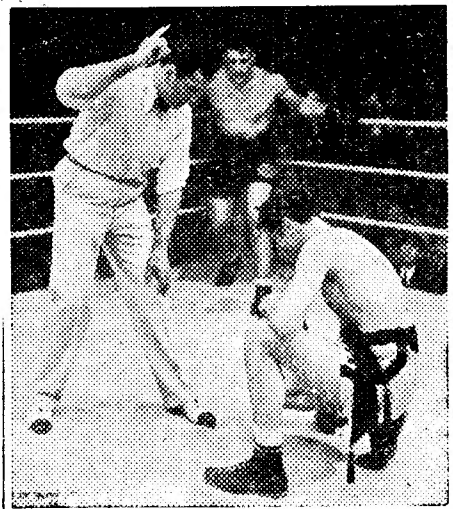
«Amantes fugitivos»

O cinema americano desliza agora, nas estradas da fantasia, em «auto-car». Assim succede aos «Amantes Fugitivos», cujo trecho principal, de resto saboroso de vida, finalmente observado, decorre num daqueles meios de transporte colectivo, através dos caminhos que ligam Nova York á metropole do cinema, Hollywood.

A historia procura ter um caracter real, dentro da maneira tipicamente americana. Comedia, com aspectos policiaes e sentimentais, a sua primeira parte é mais natural do que a segunda. Aquella tem de verdade observada o que esta tem de romantismo exagerado. Mas não importa! O filme é excelente para as multitudes. Realizador seguro da sua tecnica e artistas excelentes. Ha um que nos entusiasma: Robert Montgomery, belo e varonil rapaz de excelentes qualidades, que interpreta á maravilha os galãs sem rodriguiños ridiculos nem estafadas brutalidades. Magde Evans é um prodigio de sensibilidade. Tem amor nos olhos, cuja luz converge sobre as plateias, arrancando-lhes ora lagrimas, ora sorrisos.—A. P.

Politeama

Quem perderá uma visão flagrante do mais extraordinário combate deste seculo ou seja o «match» de Max Baer e Primo e



O grande combate

Carnera? Esse acontecimento internacional inspirou um filme extraordinario, que é As Mulheres e o Idolo, onde, além dos formidaveis pugilistas, vemos, nessa assombrosa pelucula que hoje se estreia no Politeama, Jack Dempsey, José Santa Camarão e Myrna Loy.

Actualidades

O progresso da produção cinematografica em Espanha progride de ano para ano em numero e já em qualidade. A lista das realizações aumenta sempre: Le Traviesa molinera, Sor Angelica, Le Hermana San

Sulpicio, El negro que tenia el alma blanca, são filmes que o publico recebeu com largos aplausos e as empresas com grande rendimento de bilheteira.

Em breve, apresentam na tela: Crisis mundial, La Dolorosa, etc. Todas estas produções da industria cinematografica espanhola movem capitais importantes, que não fogem pela boa orientação que têm levado, dão trabalho continuo a muita gente, lucros aos accionistas, além da enorme propaganda que fazem do pitoresco da Espanha, das suas velhas tradições, literatura, riquezas artisticas e monumentais, etc., não só por todo o país, como, aliás, por onde o espanhol se fala. E as exhibições desses filmes, por essas terras de além-mar, são sempre apresentadas na devida altura, para que não prejudiquem as novas produções, sobretudo, materialmente. E, assim, vão vencendo.

—Ante-ontem, pela primeira vez, instalou-se uma tela na «Maison de Molière», projectando-se o filme «Les Précieuses ridicules», em grande «gala» a favor dos empregados da Comédie-Française.

Pensamos na emoção que os societarios e pensionistas deviam receber, ao verem as suas figuras moverem-se no palco de tão velhas tradições, estando eles sentados na sala.

—Jean Harlow acaba de escrever um romance intitulado «To-day is to-night».

—Muito em breve, Albert Prejean, interpretará no estudio de Billancourt «Une sacrée gosse», com Danielle Darrieux, filme extraído duma comedia de Yves de Mi-rande.

—«Et moi je te dis qu'elle t'a fait de l'œil», é o titulo do proximo filme em que teremos o popular comico Duvalles no principal papel.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 47172
Tarzan e a companheira

Central A's 21 e 30 com Johnny Weissmuller
Telef. 2 4381
O Ladrão
Uma Estrela de Cinema

CONDES T. LEF. 22513
OS MISERAVEIS
A's 21 e 30
1.ª jornada — às 15 horas
2.ª jornada — às 17 horas
3.ª jornada e ultima

ODEON Telef. 4 883
Amantes fugitivos
com Robert

PALACIO Telef. 47183
Montgomery e
Madge Evans

POLITEAMA Telef. 2 6305
E TREIA
As mulheres e o idolo
com Max Baer, Primo Carnera, Santa Camarão, Dempsey e Myrna Loy.

PARIS Tel. 2 8777 às 8 e 45
O gato e o violino
O meu homem

CAPITOLIO As duas orlãs
Bilhetes desde 1\$60 O preço duma vida

TERRASSE A Princesa das Czardas
com Martha Egerth

LYS Telef. 4 8560
A PRINCESA DAS CZARAS
Os voluntarios da morte

ROYAL Perdidos no Paraizo
Sinfonia incompleta

JARDIM CINEMA Uma noite aconteceu...
O Reisinho

EUROPA Canção de Amor
Ódio de Bandido

EDEN A frente invisivel
Oiro maldito

O ESPUMOSO
Tagide
E SUPERIOR
L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 7574

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

Ultima representação

em recita popular

da famosa peça

Sol Poente

Amanhã — Estreia da comedia em 3 actos

Meninas

de Vasco Mendonça Alves

AIO-AIO !...

no MARIA VICTORIA

continua a representar-se a fenomenal revista do dia, o exito-1935

VIVA A FOLIA!

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 h.
com a «estrela» consagrada pelo publico

MIRITA CASIMIRO

em pleno triumpho neste teatro

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Eu não sei se haverá panorama mais belo, paisagens mais deslumbrantes em Portugal do que as da ria de Aveiro. E quadro mais típico, e a um tempo mais ruro, do que o da Torreira, praia entre Oceano e a ria de Aveiro, cerca da Murtosa.

Do muito que tenho visto na nossa terra, em doçura e transparência, extensão e delicadeza, graça original da luz, combinada nos esponsais do sal com a água — nada como essa região, que desce do azul do céu para o verde dos campos de pinhos altos e milhos baixos; nada como esse criador rincão de Portugal, com a Costa Nova por diadema, S. Jacinto por estuário, a Murtosa por jardim, as dunas por sentinelas, e a superfície doce da ria por tape-te de molico. Se eu fosse pintor — passava a vida a pintar.

Disseram-me que uma artista — que eu pessoalmente não conhecia — andara por aquela região com a sua caixa de tintas, a paleta deslumbrada, e a sua sensibilidade em extase: a sr.^a D. Eduarda Lapa. E disseram-me que a pintora preparava uma exposição e tinha os quadros em casa. Fui bater à sua porta.

Muitos artistas têm andado por lá a fixar as cousas belas, imprevisíveis, «só de ali», a região de Aveiro e da ria, por ali acima e por ali abaixo, São Paio da Torreira, os barcos moliceiros, as velas, as prósas fenicias — deslumbramento da natureza, revelações da etnografia — os fundos místicos da ria como fundos de almas generosas. Era mais um; fui.

Vim de lá encantado! Nada me obrigava a escrever assim, se assim não fôra, que eu sei muito bem escapar-me, sem prejuízo da cortezia.

Os dez ou doze quadros daquela região e que a distinta artista vai expor, entre meia centena de trabalhos seus — a artista é da Beira — serão apreciados condignamente pelo crítico de arte do *Diário de Lisboa*, que sabe ver e sabe sentir, o meu camarada Arthur Portela. Não me anticipo nem me entrometo.

Mas quero deixar aos meus leitores pedaços da minha impressão agradabilíssima, do consolador estado de alma criado pelo que vai no «atelier» discreto e feminino daquela artistas — agarrada a uma modestia que nos parece desconcertante e injusta. E proposadamente deixei correr muitas horas depois do meu passeio pelos vinte passos do «atelier», exactamente para repousar os olhos e aquietar-me.

A sua pintura não pertence à escola moderna, e toda a pintura é boa, e moderna e antiga a um tempo, quando é arte e dá beleza. Eis o caso.

De memória recordo a *Debandada*, fuga de velas brancas pela ria fora, um fim cinzento de festa; *Longe do Ruído*, aspecto que a pintora fixou, afastada do bulício de São Paio, ao sul; *Haverá peixe?*, magnífico friso de raparigas que dentro do barco, fiando, esperam a notícia do mar; *Três prósas*, delicioso recanto políromo das frentes altivas e esveltas das barcas, que vogam meneando como mulheres de rolicas ancas e testa direita de olhar o sol; *Sonho ou realidade*, difícil fixação de uma hora translúcida, diafana, com uma alta vela branca sumindo-se sob um sol quietinho; *Ao romper do dia*, captação caprichosa de um fenómeno de lumi usidade; *Esperando a sardinha*, outro friso de mulheres, e três quadros mais sensitivos, que reproduzem aquela hora que eu já vi, em que a luz dá aos barcos brancos tonalidades fechadas de negro, como se fossem levantados de um mar de carvão: *Ao molico*,

bruma, matutina, espelho das águas.

Ainda outros aspectos da ria, no canal dos mercanteiros em Aveiro, da Costa Nova, e, do lado do nascente. Agueda e as suas serenas distancias esmeraldinas, de infinita doçura panteista.

Não posso, evidentemente, descrever quadro por quadro; eu quiz dar somente razão do meu encantamento, que não é apenas a de um apaixonado da região, mas também a de uma pessoa que tem visto bastante de pintura e de arte.

Aquelas paragens maravilhosas encontraram o seu artista de pintura a óleo? Não o posso afirmar, porque grandes pintores por ali têm viajado à roda da sua paleta.

Mas a sr.^a D. Eduarda Lapa realizou o milagre de se transpor das suas rosas, dos seus crisantemos, dos seus malmequeres, da sua arte de «florista», para os quadros abertos da Natureza, sendo alguns deles admiráveis, na técnica e na visão delicadíssima, que cõa ou neutraliza o vigor panorâmico natural que um sentido exacto interpretativo — verdade e arte — num beijo afectivo da alma dá razão.

Se os meus leitores acreditam em mim, e os que gostam de sinceridade na arte querem compreender o meu entusiasmo — visitem, quando abrir, a exposição de pintura daquela artista, porque a crítica — essa tenho eu a certeza — receberá a sua obra nova de braços abertos.

E valha-nos estas pequenas coisas na nossa vida de jornalismo, para escrevermos a sério.

★ ★ ★

Tomemos agora um rumo ameno, de bom humor divagante...

Tenho à vista uma obra, quasi literaria, e indiscutivelmente filosófica, que já leva cerca de cem edições — uma por ano, matematicamente como o S. João — e que vou apreciar, como ela merece, nas suas dezasseis paginas, incluindo a capa — Chama-se o *Borda d'Agua* «o verdadeiro almanaque».

Ha poucos anos encontrei o illustre poeta Acacio de Paiva — menos novo do que está agora — parado na rua a ler uma obra que tinha acabado de comprar: era o *Borda d'Agua*. Desde então comecei a sentir uma verdadeira ternura por esta publicação que eu conhecia de frontispício desde menino.

Tal qual o N. de A. da Pagina de Vida Literaria que se inclui agora no Suplemento das sextas-feiras do *Diário de Lisboa*, eu não vou fazer critica, porque não quero complicações, mas apenas tecer uns comentarios, desses que já chegam para aborrecer o mais indiferente, e deixam quasi sempre o autor de um livro diferente do que era, para nós, até ali. Esperamos que o autor do *Borda d'Agua* não nos escreva uma carta, e também que não acredite demasiadamente nos elogios que por ventura tenhamos de lhe render.

Abre a obra pelo «Juízo do Ano», capítulo que, proposadamente, deixamos para o fim da apreciação. Seguem-se as eras cronológicas, o computo gregoriano e os feriados, periclos que nos parecem plagiados, pois já os encontramos no Almanaque Bertrand. Não vamos supôr que este Bertrand que entretém uma familia todo o ano (eu comprei o meu exemplar), e que tanta anedota inglesa e brasileira copia — porque isto de graças e legendas humoristas é circulante — foi também plagiar as eras, os computos e os feriados. Noto apenas: Dia 1 de janeiro — «Fraternidade Universal»; não é: é o Ano Novo. Se fosse de fraternidade universal não haveria

feriado. Dia 1 de junho — «Memoria de Camões»; também não é. Julgo mesmo que não é feriado senão nas escolas. Memoria de Camões... Só quem se lembra dele é o sr. dr. José Maria Rodrigues, e lembraram-se em Vigo, onde lhe levantaram um busto, por tal sinal que um ministro do governo espanhol, catalão de origem, revelou lá, num discurso quasi magnifico, que ainda existe no cabo Finisterra uma casa que pertenceu à familia de Camões... Dia 5 de outubro — «Herois da Republica»; pomos em duvida que no dia citado se comemorem os herois. Até os que o foram se esqueceram desse incidente. 25 de dezembro: «Familia»; familia, não: Natal. Familia numa noite em que toda a gente passa a noite fora de casa, ou vai para o teatro, ou janta nos restaurantes, parece-me exagero. Mas adiante. Este reparo, que fazemos desenfadadamente, não prejudica o conjunto da obra.

Vejamos agora os meses: janeiro, fevereiro, etc., sem faltar nenhum até dezembro. Também não ha qualquer mês a mais. E' uma nota de probidade, que muito nos aprás registrar. Os meses não tem o mesmo numero de dias; mas isto é, como se sabe, assim tal qual. Ao dia do mês acrescenta-se o santo do dia. Igual escrupulo. Lá vimos 13 de junho — Santo Antonio, 24 de junho — S. João, 29 de junho — S. Pedro, 1 de novembro — Todos os Santos, 11 de novembro — S. Martinho, 6 de junho — S. Norberto. Tudo certo. Notamos uma incoerencia em relação à edição anterior: quarta-feira de cinzas: 6 de março. O ano passado o *Borda d'Agua* dava outro dia, em fevereiro. Evolução do arrependimento. Mais tardio. Compreende-se; se a gente tem de se arrepender seja o mais tarde possível.

Oraculo do mês em que nasceu, é o titulo do capitulo. Noto, de relance, que não ha mulheres antipáticas sobre a terra. As de janeiro são simpáticas, sinceras, honestas e serias; as de fevereiro são de apreciavel beleza, e, sucessivamente pelos meses fora: lindas, coquetes, vivas; inteligentes, serias, dedicadas; formosas, amantes e meigas; muito-formosas finas, apaixonadas; belas, amantes e amadas; formosas, puras e afeveis; alegres, galantes e afectuosas; só outubro falha: misticas, levianas, pouco indulgentes, mentirosas, incompreensíveis, ambiciosas, intelectuais... O autor escreveu assim porque sabe perfectamente que não ha mulher alguma nascida em outubro; ou melhor: que todo o ano é outubro, para «as outras mulheres», evidentemente.

No que respeita aos homens a confusão é muito grande, e ha de tudo dentro de cada mês. E' a parte filosofica deste trabalho. No mês X (não citamos porque não sabemos aquele em que nasceu uma ou outra pessoa susceptivel) os homens são ambiciosos, capazes de tudo para vencer, ocupam-se de politica pratica, são de gravidade superficial, prudentes e astutos, estudiosos obstinados, têm tato diplomatico, etc. Ha os do mês X: activos, generosos, magnanimos, amáveis, serviciais, coração franco, inteligentes, ordenados, judiciosos, etc., e... (no fim) *vencem habitualmente na vida*.

Deve haver trapalhada na composição; este final pertence ao outro mês.

Só a quem não escreve é que não sucedem estes percalços tipograficos.

Vem depois as «Feiras em dias fixos». E' uma simples transcrição

Aveiro
Bom humor...

que o autor inclui no seu trabalho original para aumentar o valor da obra. Seguem-se as marés: maré alta, maré baixa... variando dentro de sete horas. Realmente agora isto de variar é da moda. Mas em sete horas achamos um certo exagero. Não fala o autor de remar contra a maré. Talvez por saber que é inutil. Sendo pratico do escritor. E a obra termina... com um tango: Poema.

*Fuê un ensuêno de dulce amor
horas de dicha y de querer,
fuê el poema de ayer
que yo soné, de dorado calor.
Poema...
Tango... etc.*

Esta parte da obra do *Borda d'Agua* está consagrada já pelo publico, e ouve-se todas as noites nos bons e nos consertados aparelhos de T. S. F. E' a gloria do autor. Vem também do estrangeiro onde este livro já está traduzido.

Mas vamos ao juizo do ano. «O ano de 1935 está sob o dominio de Marte, o Deus da Guerra. Por isso ha que contar, aí pelas alturas de Maio, com a deflagração mundial, se bem que a guerra não chegue a ser declarada».

Está muito bem, aparte a pureza e elegancia do texto, belas em toda a obra, vê-se que o autor acerta com o espirito de todas as conferencias internacionais.

«Haverá em Portugal abundancia de fruta, de feijão, de azeite, de vinho, de trigo, milho e centeio, como raramente». E' um periodo conceituoso e lapidario; filosofia sã de optimismo.

Entre as coisas rigorosas que haverá em 1935, conta o autor, no seu sentido profetico dos escritores politicos e sociais de raça — com o verão e o inverno, ambos rigorosos. Na primavera também haverá rigor e assim no outono. Distingue-se uma leve ironia nestas passagens anatólicas, e essa ironia é toda literaria, de *bel spirit*, que muito me agrada registrar.

«As mulheres andaráo com um febrão levado do Demo, e o nudismo, talvez por esse facto, tomará grande incremento apesar das proibições eclesiasticas».

Permitimo-nos discordar dos conceitos profeticos do autor. Com tamanho rigor não nos parece possível pôr qualquer coisa a nu, nem que seja uma mulher. Não haverá incoerencia neste passo da obra?

«Por causa da crise — diz o autor do *Borda d'Agua* — haverá em todo o mundo pancada de criar bicho, mas em Portugal poucas revoluções terão lugar».

Trata-se, manifestamente, de linguagem simbolica. No sentido trivial e rasteira da palavra — em Portugal não haverá revolução nenhuma. Como noutra passo se vê, refere-se o autor a revoluções de costumes, novos habitos da vida, transformações citadinas, urbanização. E diz que haverá poucas.

As revoluções de costumes, as transformações da nossa maneira de ser, são talvez uteis, mas levam-nos depois a não saber do lugar das coisas. O palacio da Justiça está na Boa Hora. Sabe-se lá depois onde é que está? A ponte sobre o Tejo está no papel. Onde a encontraremos depois?

Mas estas discordancias com esta parte do trabalho não deminuem a nossa admiração pela obra e pelo seu autor.

Capa anonima. Apresentação popular. Desenhos apreciaveis de Gemeos, Caranguejo, Touro, Peixes, Aquario, Capricornio, Carneiro, Escorpião, Leão, Virgem, Sagitario e Balança. Edição Minerva.

NORBERTO DE ARAUJO

ANTONIO RODRIGUES DE SOUZA

Despachante Oficial

na

Delegação de Leixões

Telefones n.º 35 e 159 M. e 24 M.
Adresse Telegrafico: "ANTOS-LEIXÕES,"

Escritorio:— RUA CARVALHO ARAUJO
(Antiga Rua da Praia)

Leça da Palmeira—LEIXOES

Delegado no Porto da
Companhia Geral de Angola

Escritorio no Porto:

RUA SÁ DA BANDEIRA, 88-1.º
Telefone 5976

Despachos de Vapores, Navlos
e Mercadorias

Armazens no Caes do Molhe Norte
para recolha de mercadorias

Barcagens entre Leixões e Rio Douro
Fretamento de embarcações

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1853

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado	Rsc.	5:000 000\$00
Capital emitido e realizado . .	»	1:500 000\$00
Reservas em 31-12-1933	»	21:564.347\$00

SEGUROS DE VIDA EM TODAS AS SUAS MODALIDADES
SEGUROS DE INCENDIO — SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO

SEDE

Rua Ferreira Borges, 37 — PORTO
(EDIFICIO PROPRIO)

Delegação Central:

Praça da Liberdade, 13 e 14 — PORTO
Casa Bancária Sousa, Cruz & Ca., Lda.

Delegação em Lisboa:
Rua de S. Julião, 116
(EDIFICIO PROPRIO)

Delegação em Braga:
Largo de S. Francisco, 28

Delegação em Coimbra:
Praça 8 de Maio, 45-1.º

Delegação em Famalicão:
Praça Mousinho de Albuquerque

Delegação em Vila Real:
Av. Combatentes da Grande Guerra
(EDIFICIO PROPRIO)

Delegação no Funchal — Madeira
RUA DO ALJUBE, 61-1.º

Delegações, Agencias e Correspondencias nas principais localidades do Continente, Ilhas e Ultramar

Companhia de Seguros GARANTIA

União Eléctrica Portuguesa, S. A.

Séde Social — Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

CAPITAL	Acções	40.000 contos
	Obrigações.	22.000 "

Electricidade do LINDOSO

Fôrça Hidraulica	40.000 HP.
" Térmica	22.000 HP.
Potencia já contractada.	20.000 HP.
" Disponível	20.000 HP.

Extensão total das linhas em exploração . .	800 Km.
" " " " " estudo	200 Km.

Facilidades para electrificação de fábricas e linhas distribuidoras nas zonas de: Porto, Braga, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Alcobaça, Tomar, Caldas da Rainha, etc., etc.

CONSULTAE AS NOSSAS TARIFAS

O EMPORIO DOS VINHOS DO PORTO

Acentua-se o progresso da capital do Norte

graças á temeridade e á intelligencia dos seus filhos
durante este ano, vai realizar-se a Exposição Peninsular Agrícola-Pecuária



DR. ALFREDO DE MAGALHÃES
Presidente da Camara Municipal do Porto

O Porto é o labaro incandescente e fulgurante que, colocado na rica e formosa provincia do Douro, ilumina e valoriza imensamente o nosso país. O seu reverbero vai muito além das fronteiras, pois o seu precioso vinho—o celebre «Vinho do Porto»—inunda todos os mercados do mundo, tornando assim conhecida em toda a parte a laboriosa e patriótica capital do Norte.

Terra de sonhadores e de poetas, de aventureiros e de leais trabalhadores dentro dos seus muros os mais habéis impulsos, os mais arrojados projectos têm effectivação, moldados sempre numa sabia directriz do engrandecimento progressivo da Nação. A sua historia é toda ela uma serie de feitos heroicos, de incalculáveis sacrificios, em prol das liberdades publicas quer tenham sido ameaçadas pela invasão estrangeira, quer periguessem em face das perturbações de caracter interno. Assim, entre outros, Fernando Tomaz é filho do Porto. E foi ele o primeiro, o mais audaz, o mais aguerrido, o mais esforçado, o mais portentoso soldado da liberdade nacional. E, como simbolo, por hoje, tanto nos basta.

O Porto manda os seus filhos á guerra, em Montes Claros, na Africa ou na Flandres, e, nem os crepes do luto ensombram a sua grande alma, nem as lagrimas sulcam as faces das mães, nem a tortura desespera o coração das noivas. Um puro sorriso de heroísmo esmalta os labios da fina flôr portuense que sabe sofrer estoicamente todos os sacrificios—com uma coragem espartana—quando a integridade de Portugal vive sob as garras ameaçadoras duma invasão.

O portuense, ainda nos maiores transe da vida, sabe sempre cumprir com lealdade e com o entusiasmo dos fortes, que não sucumbem, e dos convictos a quem nada faz baquear, com essa grandeza de alma que levou os portugueses a todos os meridianos e pôde construir uma Patria cimentada nos prodigios da civilização multi-secular.

O Porto é essencialmente uma cidade de trabalho. O commercio dos seus preciosos vinhos licorosos, de renome universal, constitui uma das suas grandes riquezas. E' pela barra do seu magnifico porto de Leixões que sai para todo o mundo o celebre vinho que se

produz na região vinhateira do Alto Douro. Pela enorme exportação e importação que se faz pelos seus cais de Gaia, o Porto é a primeira praça commercial do país. As suas fabricas, dos mais variados artefactos, os seus modelares e modernissimos estabelecimentos, tornam-o um grande centro industrial e commercial a marcar definitivamente na nossa economia.

Deste modo, se Lisboa é o cerebro pensante e dirigente, o Porto é o musculo de Portugal. Cidade antiga do tempo dos Gódos, ultimamente tem-se modernizado com uma celeridade febricitante. A cidade vive num constante ruído de movimento e agitação.

Mas entre todo este ritmo de modernismo, o turista encontra ainda no Porto os costumes mais característicos e mais bizarros além de variadissimos monumentos artisticos.

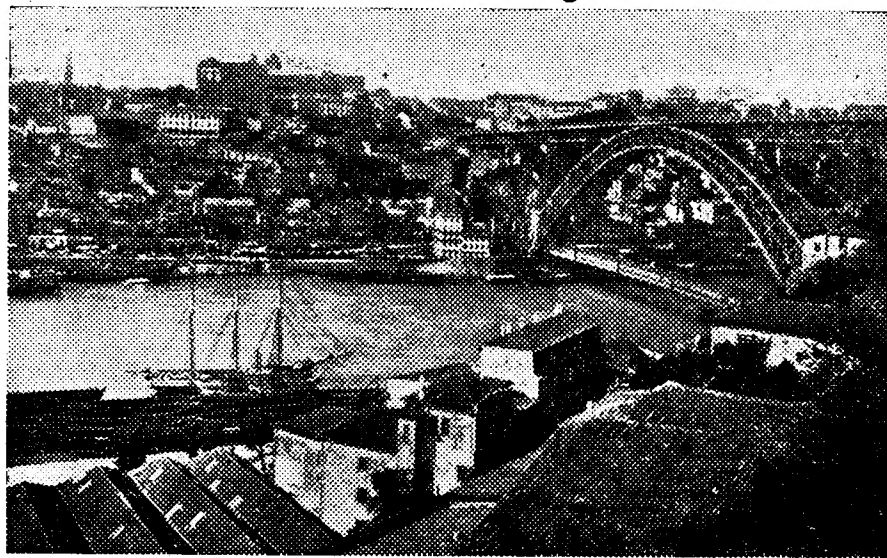
O povo da Invicta, revelando-nos ainda ha bem pouco tempo, do que é capaz, com o grandioso exito da Exposição Colonial que inventariou, perante nós e perante o estrangeiro, os nossos inexgotáveis recursos ultramarinos e, expôs eloquentemente a maneira como tem sido dirigida a nossa acção colonizadora, vai, de julho a outubro do corrente ano, realizar mais um grandioso certame; e este de ordem internacional, a Exposição Peninsular Agrícola-Pecuária, que tambem se fará no palacio de Cristal, estando já resolvido a representação de todas as provincias de Portugal e Espanha.

Desnecessário se nos antolha pôr em evidencia quanto de importante representa para a effectivação de um mais intimo intercambio entre os dois países da Península Iberica, esta parada agricola pecuária; não sendo preciso grande poder de observação para lhe augurarmos um completo exito e assim mais uma gloria—e tantas são elas—a esmaltar o nobre brazão da cidade da Virgem.

Devemos acrescentar que está á frente deste grande empreendimento, digno de todo o auxilio e de todo o elogio, a Liga Agraria do Norte, que trabalha activamente para tal fim, contando já com o valioso apoio das direcções das Associações Commercial do Porto e Industrial Portuense.

Não queremos finalizar este artigo de homenagem á grande cidade trabalhadora, sem uma pequena referencia á proficua e sabia acção desenvolvida pelo seu actual presidente da Camara. O Porto tem á frente do seu Municipio a austera e veneranda figura do sr. dr. Alfredo de Magalhães, cujo caracter integro e cuja invulgar intelligencia são uma completa afirmação dos grandes melhoramentos por que a capital do Norte vai passar. A confirmá-lo bem exuberantemente, estão as notáveis obras já levadas a efeito, durante a vigencia do illustre catedrático, e que muito têm valorizado a linda e importante capital nortenha.

Já muitas vezes o temos dito e repeti-lo-emos quanto necessario fór. As colunas do «Diário de Lisboa» são campo aberto, para consagrar e estimular, tudo quanto de bom representa para a nossa querida Terra. Deste modo procedemos hoje, pondo mais uma vez em evidencia, pela oportuni-



PORTO — Aspecto parcial da cidade e Ponte D. Luís I

dade que isso oferece—a importancia primacial do Porto, não só como factor de ordem economica como ainda pela nobresa que revestem todas as suas iniciativas, aliás sempre encaminhadas para enaltecer e elevar o bom nome de Portugal.

DOMINGOS MONTEIRO

Salão—Odeon Cine

Este elegante cinema, situado na rua Pinto Bessa, que foi o primeiro a introduzir o cinema sonoro na cidade do Porto, acaba de ser completamente remodelado, oferecendo todas as comodidades aos seus numerosos frequentadores.

Por tal motivo, felicitamos a sua empresa, que não se tem poupado a sacrificios para bem servir o publico.

Antonio Rodrigues de Sousa

No meio nortenho é sobejamente conhecido o nome do sr. Antonio Rodrigues de Sousa, benquista despachante oficial na Delegação de Leixões, não só pelo seu inconcusso caracter e como ainda tambem pela muita estima e importancia que disfruta na praça do Porto, aliás digna do seu passado todo feito de altruismo.

Assim, o sr. Antonio Rodrigues de Sousa, é tambem representante no Norte da Companhia Geral de Angola, onde tem dispendido uma grande parte da sua competencia aliada aos seus admirados metodos de trabalho e invulgar intelligencia.

O «Diário de Lisboa» que já por diversas vezes tem feito referencia á acção progressiva do sr. Antonio Rodrigues de Sousa sente o maior prazer de hoje novamente pôr em destaque o seu conhecido nome, dando-o mais uma vez a conhecer aos seus leitores.

Olavo Cruz, Lda.

Quando da nossa ultima estada na capital do Norte, visitamos a filial da Casa Olavo Cruz, Lda., de Lisboa, na rua Sampaio Bruno, 12, 1.º, sendo amavelmente recebidos pelo seu gerente sr. João Pereira de Freitas, que prontamente pôs a funcionar alguns aparelhos Shaul e Lyric, podendo nós mais uma vez apreciar a perfeição tanto de um como de outro, sendo sem favor, os mais perfectos aparelhos de T. S. F. da actualidade.

O «Lyric», que ainda ficou a receber algumas estações estrangeiras muito especialmente alemãs e austriacas, deu-nos a impressão de não se poder fabricar aparelhos com mais belesa e transparencia de som.

Só quem os ouça pode confirmar o que dizemos. A illusão é completa, perfeitamente uma grande orquestra com todos os naipes e com todo o colorido de sonoridade.

A ligação de noite

Porto-Lisboa em autocarros-camas

E' fóra de toda a discussão e duvida que o povo do Norte do país, é propenso a grandes

rasgos e iniciativas que marquem. Está neste caso o sr. Joaquim Francisco d'Oliveira, que tem a carreira Porto-Leiria, que liga a Lisboa pelos autocarros da firma Capristano & Ferreira do Bombaral. São já incalculáveis os beneficios prestados ao país por este industrial.

O sr. Joaquim Francisco d'Oliveira, homem de grande acção e de rasgados horizontes, está afanosamente trabalhando para dotar o país com um dos mais perfectos e modernos meios de comunicação automobilística autocarros-camas, estabelecendo assim, comodamente, a rapida ligação entre Lisboa e Porto de noite.

Esta grata noticia, que hoje aqui damos aos nossos leitores, foi-nos ha dias participada por este senhor que bem merece a coadjuvação dos poderes constituidos para effectivar beneficios de tão grande importancia.

Deste modo, contamos, pois, que atendendo aos grandes sacrificios financeiros que o sr. Joaquim Francisco d'Oliveira, terá de arcar, encontrará nas estações officiais o apoio que lhe é indispensavel para desenvolver eficazmente a sua excelente e patriótica iniciativa.

O commercio e industria portuense

O Porto é sempre o detentor commercial e Industrial do país. Deste modo será necessario a Imprensa de vez em quando, destacar algumas das suas empresas e casas comerciais mais importantes. De resto, é esta, uma das comissões do jornalista, evidenciar sempre os valores duma nação.

—Companhia de Seguros «Garantia» que tem superiormente a orientá-la o sr. Conde da Covilhã. E' uma das mais prosperas e acreditadas companhias seguradoras, onde ha a certeza do cumprimento rigoroso de pagamento aos seus segurados.

—União Electrica ortuguesa, S. A. fornecedora de electricidade numa extensão total das linhas em exploração de 800 quilometros, tendo em estudo uma extensão de 200 quilometros. E' pois uma grande empresa que sobremaneira marca no movimento electrico de Portugal.

—Diogo Ferreira, & C.ª, conhecida firma portuense que tem sempre em deposito os melhores carvões ingleses tanto para a industria como para aquecimento. Possui tambem uma importante fabrica de Asfalto, que é a primeira no país.

—Mackenzie, & C.ª—Esta reputadissima firma que tem os seus escritorios em Vila Nova de Gaia, foi fundada em 1842 pelo sr. Kenneth Mackenzie, associando-se-lhe mais tarde o sr. William M. Driscooll.

A sua sede é em Londres, 20 Casteheaf, possuindo sucursais em V. N. de Gaia e Gerez de la Frontera (Espanha).

As suas agencias em Irlanda, Escocia, Egipto, Africa do Norte e Canada, além de proverem a sua formidavel organização, concorrem duma forma eficaz para a propaganda do nosso vinho do Porto. São actualmente directores desta grande casa, os srs. Kenneth N. Mackenzie, George A. Grant, Joseph H. Baddeley e William Ferguson.



PORTO — Praça da Liberdade e Avenida dos Aliados

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48. 1.º

Telef. 21738

VIDA ARTISTICA

Um pintor francês A classe de Letras ocupou-se hoje

que é 50 % português



EDUARDO HONORE GANDON

Encontra-se em Lisboa o pintor Eduardo Honore Gandon que, depois de percorrer todo Portugal, prepara uma exposição de aspectos da nossa terra.

Tratando-se dum pintor que tem marcado em exposições tão famosas como «Salon Nacional» e «Independants», fomos ouvi-lo acerca das impressões colhidas entre nós.

—Ninguém se admirará—disse-nos em bom português—desta minha simpatia por Portugal depois de saber que minha mãe era portuguesa. Sendo meu pai francês, resultou ser eu um português 50 0/0. Estudei em Paris com Jean Paul Laurens e com Vailant, vivo em Paris, mas parte do meu coração está sempre em Portugal. Agora estarei aqui até março pois tenho que pintar em Paris alguns retratos.

—Retratos de...
—De Laval, de Dreyfus, o presidente do Supremo Tribunal, e do dr. Hautant.

—Além do retrato, que genero cultiva?

—O nu, a natureza morta, de tudo um pouco.

—Impressões de Portugal?

—Magnificas! Bela paisagem, e bela luz!

—Conhece alguns pintores portugueses?

—Sou até aigo dalguns, e admiro muitos deles. Lastimo apenas que o publico os não rodeie de mais interesse e carinho. Visitei duas exposições e em ambas verifiquei que apenas o Estado havia adquirido duas telas para os seus museus. Em Paris, onde ha tantos pintores e tantas exposições, e onde a crise economica não é menor, sempre aparecem compradores, pessoas que ainda conservam o bom gosto de colleccionar obras de arte, ou pelo menos, de adornarem com elas as suas casas, na proporção das suas posses, mas sem perda da presença duma nota de cor, de beleza.

«Eis o que lhe tenho a dizer, e isto mesmo em defesa dos meus colegas portugueses, porque de mim é melhor não falarmos, por varias razões e até pela de não ser meu intento vir a Portugal para tratar de mim...»

A sala-restaurante do CAFE-«CHIC» tem conforto, asseio inexcédível, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.?

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

A Cidade

das homenagens a prestar a Horacio e a Erasmo

Realizou-se hoje, na Academia das Ciencias, a sessão ordinaria da classe de Letras. O sr. dr. Julio Dantas, que ocupava a presidencia, apresentou um trabalho sobre a comemoração do bímilenario de Horacio.

Damos, a seguir, alguns periodos expressivos do discurso do ilustre presidente da Academia das Ciencias:

«As Universidades e as Academias europeias, disse o sr. dr. Julio Dantas, não convidam o mundo para um divertimento erudito; obedecem à intuição superior de acordar na consciencia universal, pela verificação de que o espirito tutelar de Horacio se encontra perto de nós, aquele «sentido da continuidade» que constitui a armadura moral das gerações, e no qual reside a maior força dos povos que afirmam hoje no mundo a intenção de viver. Precisamos de restituir a vida mental à sua antiga dignidade, e de reatar laços espirituais indispensáveis à permanencia da nossa civilização».

Acenuou em seguida que Horacio, é, pela sua mentalidade e pela sua arte, um poeta de hoje.

«Os processos literarios de Horacio, apesar de decorridos dois mil anos, pouco se afastam dos nossos. Como nós, o grande poeta teve o horror da affectação e da enfase; o culto da sobriedade; o equilibrio, a harmonia, o sentido das proporções; a arte, absolutamente moderna, de contar; a delicadeza das tonalidades; uma propensão negligencia, uma tendencia manifesta para despojar os ritmos da sua solenidade habitual, dando ao hexametro a flexibilidade e a maleabilidade que nós temos dado, desde o Romantismo, a certos metros de poesia classica».

Fez uma impressionante evocação da figura de Horacio, dizendo:

«Tenho, neste momento, a impressão de que estou vendo, entre os ciprestes e os loureiros de Tibur, o poeta imortal das «Odes», pequeno de corpo, trigueiro, gordo—ele proprio o diz—«como os porcos de Epicuro», precocemente velho aos cinquenta anos, doente dos olhos, recitando apoiado ao báculo, a nona ode a Lida. Assistio aos seus banquetes no triclinio de Augusto; acompanho-o na liteira em que viajou com Vergilio e Mecenas; vejo-o caminhar ao sol pelas ruas de Roma, quando ainda escrevia dos questores, um pano da toga sobre a cabeça, seguindo a mitra doirada duma corteza...»

O sr. dr. Julio Dantas terminou, assim, o seu discurso:

«Não se enganou Horacio attribuindo-se, a si proprio, a immortalidade. Se do corpo do poeta já nada resta, na vaga poeira azul do monte Esquilino, onde o sepultaram,—passados dois mil anos o seu espirito vive ainda, e viverá perpetuamente, no esplendor da eterna juventude».

A seguir o academico sr. dr. Rebelo Gonçalves referiu-se à Comemoração do quarto centenario de Erasmo, dizendo o seguinte a proposito do papel que nessa comemoração a nossa Academia deve desempenhar:

«Olhando á sequencia das nossas solenidades, vejo agora que uma nova nos ha-de reclamar o ano de 1936. Ocorre então o quarto centenario da morte de Desiderio Erasmo o grande humanista holandês, justamente con-

siderado o primeiro do Renascimento. E a Academia das Ciencias, que sempre tem visto nas datas politicas das existencias eleitas outros tantos motivos de espiritual celebração, não querera decerto privar-se de uma homenagem condigna; fará antes, naturalmente, por honrar ao maximo o homem que dá o nome a um seculo de cultura».

«Na esfera da vida intelectual, nunca Portugal se ufanou apenas com as suas glorias privadas. Os bens culturais das outras nações venera-os ele como se proprios foram, com extremos de carinho e apazimento. E desde ha muito que os seus filhos, universalistas já no desvendarem mundos e criarem patrias, se louvavam naqueles dos estranhos que universalmente sobressaem pelo genio ou pelo saber. Está nisto pois a razão primeira pela qual a nossa Academia, representante oficial das letras portuguesas, deve pretear o melhor que saiba, á data do referido centenario, a memoria do sabio de Roterdão».

«Desiderio Erasmo, com effeito, começa por brilhar no largo reflexo europeu do Renascimento e dos seus escritos, o grande classicista, de formação meio latinizada, meio helenica, que impõe a cultura greco-latina a toda a parte onde chega a sua peregrinação. E' o escritor que põe as relações intellectuais, pelo tratado pessoal ou pela carta erudita entre as suas maiores preocupações, renovando assim, para além dos seculos latinos, as belas idéas ciceronianas sobre a amizade literaria».

«Por outro lado, o maior dos humanistas, vivendo numa idade em que o amor das letras classicas atingia admiraveis formas, quer com o comentario e a imitação artistica, quer com a simples intenção divulgadora, florescendo num tempo em que eram classicistas, por convicção arreigada e por sentimento, prosadores e poetas inumeros, eruditos impressores e bibliofilos, principes letrados e cultores devotos do mecenatismo; tem elevado o mérito na intelligente orientação que dá á defesa das literaturas antigas: o espirito a sobrepor-se á letra, as obras gregas e latinas a valerem sobretudo pelo que dão ao apuramento das faculdades humanas (optima finalidade do verdadeiro humanismo) pelo largo ensinamento moral e pratico, pelos muitos elementos esteticos facilmente conciliaveis com a sensibilidade do homem moderno».

O sr. dr. Rebelo Gonçalves esclareceu assim o seu pensamento sobre a possivel colaboração da Academia:

«Humanista consumado de relações internacionais inumeras, modelo de saber equilibrado e engenhoso, estes titulos chegariam bem para que a Academia não ficasse indiferente a um centenario erasmiano».

«A grandeza do nome a festejar, exige, em primeiro lugar, uma sessão solenissima, que julgo merecerá a concordancia geral. Feliz resultado terá ela se conseguir exaltar, entre as memorias do excelso humanista, o triplice aspecto de classicista, de critico subtil, de sabio afeiçoado a portugueses!»

«Outra homenagem, menos esplendorosa, mas util pelo alcance educativo, seria promover-se uma exposição bibliografica, na qual ás obras do principe dos humanistas se juntassem, em

DANÇA desde 5\$00

Lições reservadas e praticas com senhoras. Ensino correcto e rapido. PROF. MACHADO — Rua Garrett, 80. 2.º

SERÃO DANÇANTE

abrilhantado com Orquestra Jazz todas as terças-feiras, as 21 horas.

toda a extensão possível, as dos humanistas nacionais dos seculos XV e XVI e também as dos estrangeiros que então ensinaram na nossa terra.

«Educativa seria também a instituição, em concurso publico, dum premio para o trecho latino que melhor avultasse a figura de Erasmo a par com uma síntese do humanismo».

«Sessão solene, comemoração bibliografica, consagração do Mestre na lingua que ele tanto illustrou, podem, ser consequentemente, três partes no programa celebrador. Outras entretanto não faltarão, se houver desejo de alargá-lo».

Por ultimo o sr. dr. Alves fez a sua comunicação acerca da conveniencia de desclassificar um pretensso monumento nacional prehistorico, existente na serra de Sintra.

Trata-se dum gigantesco penhasco, que serve de marco geodesico.

Começando por descrever a sua forma, o orador desenvolveu a historia da sua classificação como monumento prehistorico, desde 1857 até 1904, em que aparece com a indicação:

Adrenunes na serra de Sintra.

Definiu em seguida o que é um dolmen e mostrou que a mencionada aglomeração de pedras, que é conhecida com aquele toponimico em Sintra, é obra da natureza, e não construção do homem préhistorico. Embora sejam conhecidos na Espanha e na Bretanha «dolmenes» de avantajadas dimensões, o penhasco de Adrenunes não pode ser considerado megálito de natureza funeraria, pela ausencia de caracteres distintivos.

Houve pois, equívoco da parte dos arqueólogos portugueses do seculo XIX e, não vindo ao brio nacional que esse penhasco continue a figurar na lista dos monumentos nacionais, deseja que, da sua exposição, se dê conhecimento ao Conselho Superior de Belas Artes, para que esta entidade o pareça da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que foi quem, no ano de 1880, introduziu a referida indicação de monumento nacional.

Diniz Salgado

No hospital dos Capuchos, onde foi submetido ontem a uma melindrosa operação pelo sr. dr. Amandio Pinto, tem sentido melhoras o nosso camarada Diniz Salgado, reporter-fotografico do «Diário de Lisboa». Este nosso companheiro de trabalho tem sido rodeado dos maiores cuidados pelo pessoal do serviço 4, sala 1, de que é chefe o sr. João Cardoso.

EMISSORA NACIONAL

O nosso prezado camarada de Imprensa e collaborador Carlos Cilia, fala hoje na Emissora Nacional.

«Palavras de Fé» intitula-se a sua palestra, que está a despertar vivo interesse e na qual fará uma exortação á mulher portuguesa. A transmissão será ás 21 e 50.

VIDA DIPLOMATICA

A bordo do paquete «Roma», chegou hoje a Lisboa o novo secretario da Nunciatura, monsenhor Antonietti, que era aguardado no cals por pessoal da Nunciatura.

Monsenhor Antonietti vem substituir monsenhor Todini, logo que este retire para Varsovia, para onde foi transferido, como secretario de primeira classe.

Sabado 19, na GARRETT

Grande Ceia á Americana

Preço, incluindo marcação, 35\$000 esc. Reservam-se mesas pelos telefones 26163 e 26395.

No TIVOLI: MEG LEMONNIER e CARETTE

JORGE E GEORGINA

A historia duma rapariga que se veste de homem e dum homem que se veste de mulher, num filme de ritmo encantador

No São Luiz: Um exito como não ha memoria!

O NOVO TARZAN

TARZAN E A COMPANHEIRA

Emoções sobre emoções — Lutas espantosas entre feras e homens — Os assombrosos combates de Tarzan com um rinoceronte e um crocodilo — Arrojo, beleza, interesse e audacia!

K
C
I
A
t
im
ra
los
mai
ci
REPAR
M.
Aven
Reis,
Tele
DEPOS
Far
OI
Rua d

SENHORAS

Sem electricidade e sem fios a nova permanente universal no Cabelleiro do Rossio, 93, no 2.º andar, tem elevador. Telef. 21720.

A Cidade**GRAVATAS**

Padrões exclusivos que satisfazem as exigências do bom gosto e da boa qualidade, encontra V. Ex.ª na **CASA DAS GRAVATAS** RUA DO OURO, 121

Não se justifica o preço exagerado das carnes

A Camara ocupa-se deste problema

Na sessão semanal da comissão administrativa da Camara Municipal, sob a presidência do sr. general Daniel de Sousa, foi pelo sr. major Salvação Barreto hoje declarado não se justificar os altos preços da venda de carne ao publico, em face do desembarque de gado das ilhas e de Africa.

— Bem está — disse — que os talhos tenham o seu lucro sobre o preço da fatura, mas o facto é que a carne não baixou de preço, como era de esperar em face daquelas vantagens. A venda nos talhos municipais vai ser regulada, e medidas serão também tomadas para que na venda particular se não cometam exageros.

Pelo sr. Dias Ferrão foi proposto que a comissão administrativa da Camara possa passar procuração ao seu ouvidor, a fim deste recorrer aos tribunais no sentido destes esclarecerem duvidas existentes no contrato com a Companhia Carris, no que se refere à fiscalização e participação da Camara.

O sr. Alvaro Frade, que pela primeira vez fez uso da palavra depois do seu regresso à Camara, saudou os seus colegas e declarou ter muita honra em servir sob a presidência do sr. general Daniel de Sousa, após o que apresentou varias propostas do seu pelouro e daquele que dirige o seu colega major Beires Junqueiro, que não assistiu à sessão. Entre estas propostas figura uma pela qual se manda abrir mais uma passagem para transito entre as avenidas 5 de outubro e da Republica, sob a via ferrea, facilitando assim a circulação que aos domingos e em dias de acontecimentos desportivos se fazia com dificuldade.

Outras propostas foram apresentadas, de caracter interno e de expediente.

CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC»

Reabriu inteiramente remodelado. Serviço à carta. Prato do dia escolhido e abundante.

Sextas feiras—Bacalhau à «Chic».
Terças feiras—Bacalhau à «Falcão».

Campeonato de «foot-ball»

Nas Salesias realizou-se hoje a final do campeonato de Lisboa, categoria de reservas. A primeira parte do desafio, entre o Sporting e o Casa Pia, terminou com o resultado de 3-0 a favor do primeiro daqueles clubes.

O jogo terminou com o resultado de 3-1 a favor do Sporting.

A segunda parte decorreu cheia de incidentes sendo expulsos do campo cinco jogadores.

EXERCITO E MARINHA

A folha oficial publica hoje uma portaria regulamentando o decreto-lei n.º 24.854, que permite ao ministro da Guerra, sempre que o julgue conveniente ou necessario, a colocação em unidades ou quartéis gerais de todos os militares que estejam em outros serviços, sem exceptuar aqueles que ocupem lugares obtidos por concurso.

Agressão á facada

Foi preso ha dias pelo agente Luciano, quando se encontrava no Mercado 24 de Julho, um individuo de nome Manuel Rodrigues Covas, que no dia 30 do mês findo agrediu a facada Francisco Dias Azevedo. João Henriques e Manuel Lopes de Jesus, os quais recolheram ao hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

Carlos de Castro

(Automoveis de aluguer s/chauffeur)

Participa aos seus clientes que aguarda as sjordens no AUTO STAND

Rua de Santa Marta, 201
Telefones 43753-43405

VIDA PARLAMENTAR

A Assembleia Nacional discutiu na sessão de hoje o parecer relativo ao regimento

A sessão da Assembleia Nacional, para discussão do respectivo regimento, começou ás 14 e 40, com a assistência de 77 deputados.

Depois de feita a chamada, o sr. dr. Alberto dos Reis declarou haver numero suficiente para se realizar a sessão.

Começou por se referir em seguida á situação criada ao deputado sr. coronel Lopes Mateus pela sua nomeação para governador geral de Angola e acrescentou ser de parecer que aquele deputado perde o seu mandato por esse facto.

O sr. dr. Carlos Borges pedindo a palavra para esclarecimentos, declarou entender que o sr. coronel Lopes Mateus só perderá o seu mandato, quando tomar posse do lugar para que foi agora nomeado, o que ainda se não verificou segundo supõe.

O sr. dr. Carneiro Pacheco, baseado num artigo da Constituição, manifestou a opinião de que o simples facto da nomeação implica a perda do mandato.

Voltando a falar, o sr. dr. Carlos Borges, lamentou discordar duma pessoa como o sr. dr. Carneiro Pacheco, por quem tem a maior consideração, mas manteve o seu ponto de vista.

O sr. presidente declarou concordar com a opinião do sr. dr. Carlos Borges e, como não se sabe ao certo se o sr. coronel Lopes Mateus já tomou posse do cargo para que foi nomeado, ficou adiada a resolução do assunto.

Entrou-se em seguida na ordem do dia. Varios deputados pediram a palavra, subindo em primeiro lugar á tribuna o sr. dr. Carneiro Pacheco.

Começou por se referir ao facto de ter abandonado em tempos o seu lugar de deputado, por não se adaptar aos velhos processos parlamentares, e saudou os srs. presidentes da Republica, do Conselho e da Assembleia Nacional.

Referiu-se ao breve incidente levantado na ultima sessão acerca da forma de discutir o regimento da Camara, manifestando desde logo a opinião de que ele não podia deixar de ser inscrito na ordem do dia.

Explicou depois que o regimento da Assembleia se integra bem dentro dos principios que nortearam a sua instituição, cuja contestura geral oferece á nação a garantia de perfeito trabalho.

Subiu em seguida á tribuna o sr. dr. Mario de Figueiredo, que alludiu ao facto de ocupar pela primeira vez o lugar numa assembleia parlamentar, pelo que conhece mal as praxes usadas para orientação do orador nestas condições. Saudou também os srs. presidente da Republica, do Conselho e da Assembleia Nacional.

Explicou depois que o que está em causa na discussão na generalidade é a economia do regimento.

Acrescentou que não teve tempo de ordenar convenientemente as reflexões que o regimento lhe sugere.

—Pedi a palavra contra o parecer. Realmente parece-me qu não é de boa tecnica legislativa—disse.

Disse depois discordar do facto de a comissão encarregada de estudar

o regimento ter conservado disposições que são inteiramente de caracter constitucional.

Discutiu seguidamente o aspecto juridico do parecer, manifestando a opinião de que podiam constar dele algumas disposições constitucionais. Neste caso, porém, só devem estar as disposições que fazem parte da constituição.

Afirmou depois que ha atribuições da Assembleia no regimento, que não estão na Constituição, do que declarou discordar profundamente, visto a competencia deste órgão vir directamente do Estatuto constitucional.

—O parecer, nos termos em que se apresenta, não me parece de aceitar—declarou.

O sr. dr. Mario de Figueiredo terminou por dizer que no Regimento se deve determinar unica e simplesmente a forma por que a Assembleia se constitui, organiza e funciona.

O sr. dr. Juvenal de Araújo, que subiu em seguida á tribuna, começou por saudar o chefe do Estado, o presidente do Conselho e o dr. José Alberto dos Reis, tecendo a este ultimo um largo elogio. Depois de dirigir os seus cumprimentos calorosos á Assembleia iniciou a discussão do Regimento, dizendo que ele não pode ser considerado como um diploma isolado e independente, mas incorporado na nossa mecanica politica do Estado Novo.

Frisou que nos termos em que está elaborado o parecer da comissão, não haverá lugar para abusos e obstruccionismos, que disse terem sido nefastos á vida parlamentar.

O sr. dr. Diniz da Fonseca, depois das saudações da praxe, respondeu ás objecções do sr. dr. Mario de Figueiredo, afirmando que, sob o ponto doutrinário, aquele deputado tem inteira razão.

A proposito da afirmação de que existe também na Constituição disposições regimentais o sr. dr. Mario de Figueiredo esclareceu o orador, dizendo que o sr. dr. Diniz da Fonseca não interpretára claramente o seu pensamento.

O sr. dr. Diniz da Fonseca afirmou depois que não competia á comissão alterar a Constituição.

Declarou concordar, em doutrina, com o dr. Mario de Figueiredo, que

Nesta altura, porém, o sr. dr. Diniz da Fonseca perguntou se a redacção definitiva do Regimento seria confiada á comissão que elaborou o parecer, fez a apreciação do regimento, como professor.

—Não, não senhor—esclareceu o dr. Mario de Figueiredo. Foi como deputado.

Terminando a apreciação do Regimento, o sr. dr. Diniz da Fonseca afirmou que se não podem distinguir dois Regimentos—um a lei e outro, o instrumento de trabalho—e disse considerar a noção do Regimento mais ampla do que a considera o dr. Mario de Figueiredo.

O sr. presidente, encerrou, seguida-

(Ver continuação na 12.ª pagina)

Comerciantes improvisados roubavam carias

e levaniavam mercadorias da Alfandega

Em outubro ultimo, o sr. Secundino Branco Junior queixou-se na P. T. C. de que lhe desaparecera misteriosamente uma carta que continha umas senhas referentes a uma encomenda de meias de seda que se encontrava depositada nos caminhos de ferro e que dali fôra retirada.

Tempos depois, pelo mesmo processo, foram levantadas da Alfandega de Lisboa cinquenta sombrinhas e varias pegas de renda suíça, tudo no valor de 15 contos.

Foi encarregado de proceder a investigações o chefe Amado, que teve como auxiliares os agentes Campino, Curral e Leal. A breve trecho, aqueles funcionarios conseguiram prender em flagrante Jorge Pereira da Silva, quando furtava com o auxilio dum arame uma carta que um carteiro momentos antes metera debaixo da porta do estabelecimento do sr. Dias Ferreira, na rua da Prata, e que continha diversas guias do caminho de ferro para o levantamento de fazendas no valor de 26 contos.

Foram também presas Hermenegilda da Costa Igreja e Clotilde dos Santos, que se encarregavam da venda dos furtos.

A Policia conseguiu apreender ainda aos gatuños 14 cobertores e mantas de viagem que foram roubados pelo mesmo processo.

As investigações prosseguem para saber quem foi a vítima do furto, pois os gatuños declararam que não se recordavam.

O PORTO pelo telefone

Calvados do «Ruy Barbosa»

PORTO, 17

Por ter sido superiormente anulado o leilão que se efectuou ha tempos na delegação aduaneira de Leixões, do casco e carga do vapor brasileiro «Ruy Barbosa» encalhado na praia de Pampilho, vai realizar-se amanhã, pelas 15 horas, naquela praia um novo leilão. A base de licitação é de 88 contos.

Falsos escrivães

Foram presos e deram entrada no Aljube, Armando Arantes e Antonio Moraes Soares, acusados de falsamente se intitularem escrivães de tribunal.

Os presos, quando sabiam que havia uma questão a derimir, apresentavam-se a uma das partes, oferecendo-se para a liquidar com a outra, mediante determinadas quantias.

DE LUTO

Idalina Simões Zinc

Com 32 anos, faleceu em Pombal D. Idalina Simões Zinc, casada com o comerciante sr. Octavio Zinc, filha do sr. capitão Alfredo Simões e sobrinha dos nossos colegas na Imprensa srs. Armando Boaventura e Jorge Simões, aos quais, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos pezaes.

Suico Atlantico Hotel

Realiza-se no proximo sabado a inauguração das novas instalações da Suico Atlantico Hotel. Para comemorar esse facto deve efectuar-se um banquete, a que assistirão muitas dezenas de pessoas.

ARCADIA

HOJE VARIEDADES

Orquestra Tipica Algarvia e ORQUESTRA PORTUGAL

que executará durante o JANTAR CONCERTO, que começa ás 20.30 horas, um selecto programa musical e sera ouvida por intermedio da EMISSORA NACIONAL.

Preço do Jantar Esc. 15\$00 (Entrada incluída)

CHOUX-ROUGES

RED-CABAGES

ROT-KOHL

Acaba de receber nova remessa a charcuteria TABOAS

Rua Barros Queiroz, 45

PENSÃO ASTÓRIA

Esmerado serviço de almoços e jantares a preços razoaveis

Five o'clock tea

Quartos com chauffage e agua corrente quente e fria

Av. Bombeiros Voluntarios

Telefone Estoril 167

ESTORIL

SRS. LAVRADORES
QUEREIS OBTER BOAS PRODUÇÕES?
 Exijam esta marca



Todas as variedades da P. S. G. são importadas em sacos originais conforme a gravura acima

Único importador para Portugal:

JOSÉ FERREIRA BOTELHO

Rua Jardim do Tabaco, 29-31

Telefone 2 0162

LISBOA

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º

Telefone 4160

PORTO

Agentes e depositários nos principais centros do País

DIOGO FERREIRA & C.ª

Carvão Especial para: COSINHAS

"Extra Inglês. (sem cheiro e sem fumo) - Chauffage Inglês n.º 1 -
 Chauffage Inglês n.º 2 - Cardiff Escolhido - Gaz Coke "Marte" -
 Alicorne

Carvão Especial para: AQUECIMENTO

"Extra Inglês, Chauffage (tipo Cascalho) - Superior Inglês n.º 1 -
 Superior Inglês n.º 2 - "Union, Chauffage (tipo Cardiff graúdo)

Carvão Especial para: INDUSTRIAS

Cardiff "Union - Hull - Newcastle - Coke Fundação "Victoria" -
 Antracite - Forja "Union,"

Fabrica de Asfalto

(A Primeira do País)

Especialistas em: Asfaltos - Coal Tar - Piche Inglês e Breu

Rua Dr. Souza Viterbo, 99

PORTO-PORTUGAL

Telefone 1402

Borges & Irmão

BANQUEIROS

LISBOA

RIO DE JANEIRO

PORTO

Todas as operações de Banco e de Bolsa
 às melhores cotações

Cereais, Farinhas, Semeas
 e Legumes

Rodrigues, Silva & C.ª, L.ª

Telefone 4718

24, P. Guilherme G. Fernandes, 30

PORTO

TELEFONE 1147

Empresa Textil da Cua, Ltd.

Fabricas de Fiação e Tecidos

FABRICAS:

Moreira de Conegos - VIZELA

ESCRITORIO:

R. Passos Manuel, 58 - PORTO

Cofres "LUSOBLOCO"

o expoente maximo da incombustibilidade

SÁ DA BANDEIRA - junto ao Teatro

SÁ DA BANDEIRA - junto ao Teatro

um produto de

João Tomaz Cardoso

PORTO

Souza Cruz & C.ª, L.ª
BANQUEIROS

18, P. da Liberdade, 14

PORTO

Effectuam todas as operações bancarias.

Serviço especial de Sobretaxas
 de exportação e de Bilhetes
 de tesouro.

Augusto Castro & Ferreiras

Cereaes e Legumes

Telefone 350 - Endereço Telegrafico Cate

Largo Sá Noronha, 2

PORTO

ESTANCIA e SERRAÇÃO de A. DA SILVA MARTHA

Rua Nova da Lomba, 63 - Telefone 4850 - PORTO

Madeiras

NACIONAIS - BRAZILEIRAS

E AMERICANAS

Folha de Madeira e Contraplacagem

Sempre em deposito grandes quantidades de diversas madeiras
 para Construções, Carpintarias e Marcenarias

O sortido mais completo

ADELINO DIAS DA SILVA

Armazem de Sola e Cabedaes

Uma das casas que melhor serve a sua clientela

14, Travessa da Rua Formosa, 18

Telefone 4966

PORTO

= COMPANHIA DE MOAGENS HARMONIA =

S. A. R. L.

Direcção 591

Expediente e fabrica 754

Apartado postal 64

Telegramas: Freixarmonia

PORTO

Fabrica:

FREIXO (Campanhã)

A fabrica que possui os mais modernos e aperfeiçoados maquinismos e
 aquela que melhores produtos fabrica.

As suas farinhas e sêmeas são as que melhor aceitação têm nos merca-
 dos de todo o país.

AVENIDA DOS ALIADOS, 64, 1.º - PORTO

O vinho do Porto

Actual organização da sua produção e comercio



Uma soberba paisagem do Douro

Portugal, pelas suas condições agrológicas, é essencialmente um país vitícola. Ao longo dos seus 500 Kms. de comprimento produz os mais variados tipos de vinhos de mesa e sobre-mesa; porém, o melhor, aquele que entre todos é rei, é indubitavelmente o VINHO DO PORTO.

Numa pequena região denominada o Douro, onde o rio do mesmo nome corre entre montanhas de rocha xistosa, e num solo ingrato de argila e pedregulho cavado á força de braços por intrépidos trabalhadores, aos socalcos incrustados na montanha, é ali, naquela espécie de altar erguido

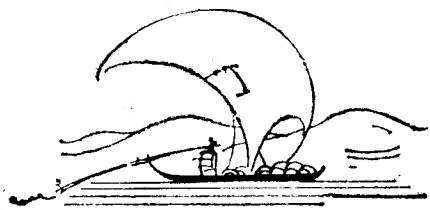
gislando ácerca da produção e do comércio de vinho do Porto, sendo, no entanto, as medidas promulgadas fragmentárias e destinadas a remediar óbices de natureza restrita ou ocasional, e, por esse motivo, elas solucionavam um ou outro aspecto do problema sem, contudo, o resolverem integralmente.

Foi já no governo do eminente estadista dr. Oliveira Salazar que o intrincado problema do Vinho do Porto veio a ser encarado em bloco por S. Ex.^a o engenheiro Se-

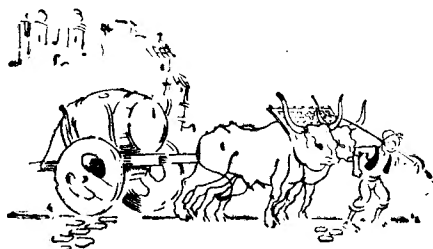


Um barco á vela conduzindo o precioso vinho do Porto que é exportado em larga escala para todo o mundo

bastião Ramires, ilustre ministro do Comércio, Industria e Agricultura, que, apreendendo-o com notável clarividencia no seu aspecto integral, desarticulou-o nas partes que compõem — sindicalização da produção viti-vinicola da região do Douro, defesa fiscal da mesma região, regulamentação do fabrico e comércio das aguardentes vinicas, exclusivo da barra do Douro, organização do comércio de exportação — por uma série de decretos constituindo sistema de interconexão, disciplinou todos esses elementos e, enfeixando-os, construiu um só edificio, sólido e bem equilibrado, que tem por cúpula o INSTITUTO DO VINHO DO PORTO.



à custa do esforço de algumas gerações, que cresce a vinha que produz o mais famoso nectar que o mundo conhece.



Depois de muitos cuidados e em Portugal, com dilatadas ou breves intermitencias, vinham le-

muitas vezes sôb um sol ardente, procede-se á colheita nos fins de setembro ou princípios de outubro. Alguns meses depois é o vinho transportado pelo caminho de ferro ou por barcos «rabelos» para Vila Nova de Gaia, vila situada na margem esquerda do Douro, em frente á cidade do Porto, donde é exportado para todo o mundo.

Ha muitissimos anos — pelo menos desde os tempos do Marquês de Pombal, primeiro ministro do rei D. José I — que os governos



Um trecho maravilhoso da condução do vinho do Porto nos típicos carros de bois da região duriense

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almarjão, condessa de Castro Marim, D. Maria do Patrocínio de Barros Lima Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Izabel Maria Amaral Cabral Parreira, D. Maria Kruss Abecassis e D. Maria Sofia Ferreira Veloso.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia na noite de terça-feira neste aristocratico «cine» do novo programma:

Viscondessa de Tojal, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria Luiza Selxas Arantes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Alice Sousa e Melo, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Amelia Amaral Fortes Queiroz, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Eliza Talone Ferreira, D. Margerith May de Carvalho e filha, D. Maria da Paz de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria de Castro e Almeida, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Maria Gomes Monteiro e filha, D. Lucilla Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Lisboa de Oliveira Doreas de Almeida, D. Candida Ribeiro Lopes e sobrinha, D. Albertina da Cunha Neves e filha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Vitoria Maria de eMlo, D. Maria Clotilde de Vasconcelos Alves de Azevedo, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Eugenia Matoso da Fonseca, D. Izabel Lalemant, D. Maria ateus dos Santos Tavares, D. Virginia Vitorino, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Palmira Navarro Viana Bastos, etc.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.º 59 a 65

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Patos»
Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Raquel Meller»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia»
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 às 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolito—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvíto, a Alcantara.
Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematográfica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC»
ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.



José Nicolau Gonçalves FALECEU

Olimpia da Conceição Gonçalves, Manuel José Gonçalves, Maria José da Costa Gonçalves e seu filho, Tereza de Jesus Moreira e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão, avô e tio e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemitério de Benfica.

Trata a antiga agencia Silva—R. dos Remedios, 32—Telef. 2 1287.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 113

Não percam os ultimos espectaculos de «O Fim do Mundo», no Coliseu. As duas sessões desta noite

Só até ao proximo domingo se representa no Coliseu a deslumbrante fantasia «O Fim do Mundo».

O Coliseu está, por isso, e pelo justificado renome que alcançou esta peça, o ponto de reunião de todas as pessoas que ainda não viram a famosa fantasia ou que desejam vê-la e admirá-la novamente. Os seus numeros e ballados novos são, de resto, suficiente motivo para que estes voltem a ver a peça que tem constituído o maior sucesso de todos os tempos. As duas sessões desta noite vão demonstrar uma vez mais que não ha nada mais alegre, mais moderno e mais deslumbrante do que «O Fim do Mundo».

Domingo, ultima «matinée» com entrada gratuita ás crianças até 10 anos de idade e devidamente acompanhadas.

Quinta-feira, 24—1.º Concerto da Grande Orquestra Filarmonica de Madrid sob a direcção do insigne maestro Perez Casas. As melhores interpretações das mais belas paginas de musica sinfonica.

Bilhetes á venda para todos os concertos.



Secretaria Judicial da 5.ª Vara de Lisboa ANUNCIO

Para os devidos efeitos se declara que por sentença de 30 de Novembro, passado, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo requerido pelos conjuges Alfredo Godinho Tavares e sua mulher Herminia Pereira que tambem usa assinar Herminia Pereira Tavares.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1934.

O escrivão da 2.ª Secção da 5.ª vara:

Pedro Coucetro da Costa

Verifique!

O Juiz de Direito
Ernesto Nunes Lobo

COLOSSAL

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas

Soc. Com. Luso-Americana, Lda., Rua da Prata, 145

Tel. 25281 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 330 — Tel. 1248 — PORTO

AOS NOIVOS

A'S DONAS DE CASA

A todas as pessoas que pretendam comprar barato

a VIDRARIA MODERNA

Rua da Prata 274-276—Telef. 2 1715

LIQUIDA, POR MOTIVO DE OBRAS

Serviços de jantar em Porcelana desde.....	190\$00
Serviços de chá : : 12 pessoas desde	66\$00
Serviços de chá : : 6 : :	42\$00
Serviços de café : : 12 : :	48\$00
Serviços 1/2 cristal c/ pés de côr 12 : :	170\$00
Trens de cosinha em aluminio (20 peças)	190\$00
esmalte (20 peças)	95\$00

Talheres de alpaca, uma grande quantidade de faqueiros de que vendemos qualquer quantidade de peças aos melhores preços do mercado.



Contra todas as dores

Cafiaspirina

O ESMALTE MILAGROSO

DULUX

Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superficies, apresentando muitas características de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares. DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira efficacissima os objetos em que é aplicado.

Peça detalhes.



BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos hifes e esplendido café á chavena.

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos.

R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 24

Sortes grandes?

8) a casa COSTA L.D.A. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77



de 12\$00

Lote Especial d'A Mariazinha

Este lote é o produto duma combinação feliz. Entram nele os melhores cafés, criteriosamente dosados. Dai, resultou um raro tipo de café, que tem criado sincero e justo entusiasmo entre os seus consumidores.

Pode dizer-se que é: o café dos «Amigos do Bom-café».

Tem sido affirmado por dezenas de clientes, que ainda não provaram café de igual sabor, apesar de o terem pago a 18 e 20 escudos.

Este lote reúne, na verdade, as 3 qualidades apreciadas cor... aroma... paladar.

Este lote é moído á vista do cliente, no momento da compra.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(Travessa de S. Domingos)



E' nestas fendas que se alojam milhões de microbios causa da sua má saúde....

Uma pintura a rolo com

MURALINE

dar-lhe-á o mesmo aspecto e não permitirá parasitas ou microbios.

AGENTES GERAIS

Mario Costa & C., Lda.

PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. GUIMARAES

Av. Duque de Loulé, 91, r/c. E. — Telef. 4 1162

Deposítarios: Albano Garcês, Rua do Comercio, 12 a 14 — Centeno & Neves, Lda., Rua da Prata, 204 a 206 — Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

AMENDOEIRAS EM FLOR

Comboio especial de excursão ao Algarve no domingo 20 a preços populares, organizado pela C. P.

Estando as amendoeiras já em plena floração, resolveu a C. P., a exemplo do que fez o ano passado, organizar no domingo 20 do corrente, um comboio especial de excursão a Faro, ao Preço unico de 50\$00, ida e volta. Marcação de lugar facultativa a 2\$50.

Magnifica ocasião de visitar a linda capital do Algarve e seus arredores e de contemplar o admiravel espectáculo das amendoeiras em flor.

Partida da estação do Terreiro do Paço, ás 7.00. Regresso de Faro, ás 18.55. Lotação limitada.

Inscrição no Escritorio de informações da Estação do Rossio.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa Fornecimento de areia

Esta Companhia aceita propostas, em carta fechada, até ás 16 horas do dia 23 do corrente, para o fornecimento de 250 metros cubicos de areia de pinhal, nas seguintes condições:

- 1.º — As propostas serão acompanhadas das respectivas amostras;
- 2.º — A areia será isenta de argila, e terá grão uniforme;
- 3.º — Será posta nos armazens da Companhia, em Santo Amaro;
- 4.º — A areia será fornecida no prazo maximo de 180 dias, devendo a sua entrega ser efectuada, logo após a aceitação, em quantidades a pedir, conforme as exigencias da Companhia;
- 5.º — O pagamento será feito ás quinzenas, como e de uso desta Companhia.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1935.

A DIRECÇÃO

Leiam hoje o SEMPRE FIXE, jornal humorístico.

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo 77

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O fornecimento de armas

à Bolívia e ao Paraguai

WASHINGTON, 17.—É provável que os Estados Unidos não tomem em consideração a proposta da sub-comissão da S. D. N., que recomenda a suspensão do embargo às armas que se destinem à Bolívia. A maioria do Congresso não parece disposta a modificar as actuais disposições que proíbem o fornecimento de armas aos governos do Paraguai e da Bolívia. Esta atitude dos Estados Unidos deve ter pouca influência na acção da Bolívia, pois este país comprou quasi todo o seu armamento na America antes de se estabelecer o embargo e diz-se mesmo em certas esferas que depois do embargo continuou a fazer as aquisições de material de guerra.—(Havas)

Os planos de Lloyd George para a restauração das indústrias

LONDRES, 17.—O conhecido politico Lloyd George, que tem preparados varios planos, ousados mas compreensíveis, para restauração das indústrias e por conseguinte, decrescimento do desemprego, inicia hoje a propaganda dos mesmos planos, em Bangor, País de Gales. O chefe liberal preparou uma serie de conferencias em varios pontos do país. Lloyd George, que conta já 72 anos de idade, continua a dar provas de grande energia e de vigor. Estas propostas foram já apresentadas a lord Snowden, antigo ministro das Finanças, que as aprovou inteiramente.—(Havas)

A destruição de bairros pobres nas cidades inglesas

LONDRES, 17.—As propostas do governo que se contém no projecto de lei para destruição completa de todas as aglomerações e construção de novas habitações, têm encontrado o apoio unanime da opinião publica britânica. O projecto do governo tem apenas aos relatorios de todas as autoridades locais. Em cada zona, criou-se um «comité» consultivo que, junto das autoridades, dará todos os conselhos de índole tecnica necessarios á boa execução dos trabalhos de destruição e reconstrução.—(Havas)

Os tremores de terrana Turquia causaram 80 mortos

IZTAMBUL, 17.—O numero oficial de mortos causados pelos ultimos terremotos é de 38. Noticias particulares apontam mais victimas. Ha milhares de casas inhabitaveis e muitas centenas completamente destruidas.—(Americana)

Bénard Guedes, Limitada

ENGENHEIROS

Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA

Telefones 2 0601 — P. B. X.

Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.



Aos primeiros sintomas de

GRIPE

aplique uma pasta de

THERMOGENE

Algodão revulsivo e resolutivo, que impede a congestão dos brônquios e dos pulmões. Vende-se em todas as farmacias.

A SITUAÇÃO EM CUBA

Contra o governo Mendieta

HAVANA, 17.—A formidável organização politica «A. B. C.» que desde ha longo tempo mantém uma encarnizada opposição contra o actual governo, presidido por Mendieta, distribuiu hoje profusamente por todo o país um manifesto, no qual afirma que o governo Mendieta tem os seus dias contados.

O manifesto em questão termina dizendo: «Só um governo constituído por todos os partidos revolucionarios, que desinteressadamente lutam pelo bem estar do povo, pode salvar a Republica cubana do caos em que actualmente se encontra».—(United Press).

A intervenção dos Estados Unidos

HAVANA, 17.—O partido A B C, no manifesto que dirigiu ao país, marca a sua nova posição, declarando-se contrario a que os Estados Unidos de qualquer modo interfiram nas questões cubanas e diz que o principal erro de Mendieta é ter uma excessiva confiança no governo de Washington. Sabe-se que o governo dos Estados Unidos comunicou ao partido A B C que não consentiria que se servisse de territorio americano para organizar uma revolução contra o gabinete cubano.—(Havas)

Explosão de bombas

HAVANA, 17.—Nos suburbios da capital explodiram hoje algumas bombas, que causaram a morte a três agentes da Policia e prejuizos materiais de importancia.—(United Press).

HAVANA, 17.—Na garagem da Policia nacional em Santiago de Cuba explodiu um petardo, que causou estragos importantes.—(Havas).

A greve dos estudantes

HAVANA, 17.—Os estudantes resolveram prorrogar a greve até ao dia 19 do corrente. Considera-se precaria a situação do governo. O Conselho Juridico do Partido Revolucionario protestou contra a abolição das garantias constitucionais decretada pelo governo.—(Havas).

O contrabando de alcool

HAVANA, 17.—Os contrabandistas de «rum» introduziram em Cuba armas e munições, destinadas aos «gangsters» locais. Os «boot-leggers» americanos declararam guerra ao governo cubano por este não consentir que se utilizem dos portos da ilha como base para o trafico de alcool.—(Havas)

UM INVERNO RIGOROSO

40º negativos na Anatólia

IZTAMBUL, 17.—O mau tempo causou danos importantissimos em toda a Anatólia, onde os termómetros marcam 40 graus negativos. Contudo, na costa mediterranea, a temperatura é de 15 graus acima de zero.—(Americana)

31º negativos no Jura

BERNE, 17.—Nas montanhas do Jura a temperatura é de 31 graus abaixo de zero. Tem caído neve abundantemente.—(Americana).

A produção industrial

BERLIM, 17.—Uma estatística mostra que no penultimo trimestre de 1934 a Alemanha e a Suecia accusam um aumento de produção industrial de 24 0/0 em relação ao mesmo periodo de 1933. Seguem-se a Noruega, com o aumento de 16 0/0; o Chile e o Canadá com 12 0/0, a Italia com 8 0/0 e a Polonia com 7 0/0. Os Estados Unidos tiveram uma diminuição equivalente a 20 0/0. A França e a Holanda sofreram a baixa de 13 0/0.—(A.)

Uma burla de tomo

com quadros falsos

PRAGA, 17.—A Policia está a occupar-se de uma enorme burla de que foi vítima um comerciante desta cidade, que comprou, por 1.500.000 coroas, 41 copias de quadros celebres, na verdade bem feitas, como se fossem obras autenticas de mestres flamengos. Trata-se de uma quadrilha internacional que envolveu o comerciante numa rede habilmente preparada. Começaram por dizer que os quadros pertenciam a um conde de Lavaux, que não existe, e acabaram por fazer crer ao homem, por via indirecta, que uma casa francesa daria pelas «preciosidades» 2.500.000 coroas. Entraram em cena falsos peritos, mandaram telegramas de Paris ao burlado, em nome da tal casa, e por fim ainda queriam vender-lhe por 500.000 coroas um retable.

Um dos gatuños já está preso; os outros são procurados pela Policia.—(Americana).

A questão religiosa no Mexico

Combates sangrentos

NOVA YORK, 17.—Repetem-se os tumultos em quasi todos os Estados do Mexico, por motivo da questão religiosa. Alguns têm custado muitos mortos e feridos. Na igreja de Tacabaya, suburbios da capital, entrincheiraram-se centenas de homens e mulheres, para impedirem a expulsão do paroco. Travou-se combate com a força publica. Pouco depois acudiram duas ou três mil pessoas das povoações proximas, que atacaram a Policia, a qual ficou entre dois fogos, pelo que teve de retirar com baixas. Mais tarde, compareceram forças do Exército, que cercaram a igreja e tomaram as embocaduras da praça, conseguindo prender os occupantes do templo.—(Americana).

Exposição chinesa em Londres

LONDRES, 17.—Sob o patrocinio dos soberanos ingleses e do presidente da Republica chinesa, vai realizar-se em Londres uma «Exposição de Arte Chinesa», preparada pela Academia Real. O governo chinês concordou em enviar a Londres uma colecção de tesouros historicos do palacio de Pequim, absolutamente desconhecidos na Europa. A data da exposição não foi ainda fixada.—(Havas)

Prisão de um jornalista polaco

VARSOVIA, 17.—A Policia criminal de Dantzig prendeu o redactor principal do órgão catolico «Dantziger Volkstimme», por ter noticiado que tinham remetido para os campos de trabalho do Reich diversos soldados da Cidade Livre.—(Havas)

O 4.º centenario de Lima

LIMA, 17.—Por passar amanhã o 4.º centenario da fundação desta capital, a cidade encontra-se vistosamente engalanada. A população vive horas de intenso regosijo. Esta madrugada começaram as festas, que vão marcar pelo seu fausto e esplendor.—(United Press)

A greve ferroviaria no Chile

S. TIAGO DO CHILE, 17.—Depois de uma importante reunião que se realizou entre os operarios ferroviarios e a direcção dos caminhos de ferro, chegou-se a completo acordo, terminando desta maneira a greve ferroviaria que se declarara há dias.

Mais de quinhentos grevistas que se encontravam presos foram imediatamente restituídos á liberdade.—(U. P.)

BOLSA DE LISBOA

17 de janeiro
CONTADO

VALORES	Elecc'ado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.103\$00	1.107\$00	1.118\$00
convert. em 4 3/4 % 1934	1.062\$00	1.061\$00	1.065\$00
Consolidado 5 1/2 % 1913	993\$00	992\$00	995\$00
4 1/2 % 1933	930\$00	929\$00	930\$00
4 % 1934	1.583\$00	1.581\$00	1.584\$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	—	—
3 % 2.ª	—	—	—
3 % 3.ª	—	—	600\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
6 1/2 % 1930-Consol	517\$50	516\$50	517\$50
6 3/4 % 1930-Portos	516\$50	516\$00	517\$50
6 % 1932	1.021\$00	1.020\$00	1.023\$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	435\$00	450\$00
Lisboa & Açores	—	400\$00	410\$00
Portugal	1.067\$00	1.063\$00	1.068\$00
Espirito Santo	—	—	—
C.ª de Seguros			
Monançã	—	653\$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	180\$00	179\$00	181\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	970\$00	1.000\$00
Lagos	—	670\$00	—
C.ª diversas			
C. P. ordinarias	98\$00	97\$00	105\$00
privilegiadas	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	—	660\$00	700\$00
Cerveja Estrela	242\$00	241\$00	243\$00
Cimentos de Leiria	—	—	60\$00
Credito Predial	27\$30	27\$30	27\$50
Gaz e Electricidade	301\$00	300\$00	302\$00
Navegação	—	58\$00	60\$00
Portugal e Colonias	71\$20	71\$11	71\$30
Portuguesa de Pesca	—	165\$00	—
de Tabacos	386\$50	386\$00	386\$50
Tabacos de Portugal	331\$00	331\$00	333\$00
Tabaqueira	541\$00	541\$00	545\$00
União Electrica Portug.	183\$50	182\$50	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	392\$00	391\$00	395\$00
Busi-1.ª Emiss.º.	37\$80	37\$50	37\$80
—2.ª	—	35\$00	37\$00
Ilha do Principe	144\$00	144\$50	145\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	524\$00	522\$00	526\$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	89\$50	—	—
7 o/o	119\$00	118\$50	119\$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 o/o	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$15
Paris	144\$00	144\$12
Madrid	346\$00	346\$07
New-York	2455\$5	2455\$6
Amsterdã	742\$04	742\$04
Bruxelas	189\$08	189\$08
Genebra	58\$23	58\$23
Amsterdã	58\$17	58\$17
Berlim	98\$01	98\$01
Praga	493\$9	494\$0
S. de Janeiro	446\$0	446\$0
Líbra ouro	—	—

INFORMAÇÕES FOX
TELEPHONE 22737
CAIXA POSTAL 181
R. CONVENTO ENCARNAÇÃO 22-A-Rocio

PRODUTOS
RAINHA DA HUNGRIA
cientificamente puros
saiba embelezar-se e rejuvenescer; seja qual for a sua pele
consulte a
ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA
A DAUBERDE 35-TELEF. 21866

Quereis dinheiro?
Jogai no
Lama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

MOBILIAS E MAPLES

As ultimas novidades

— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO

HOJE: às 21.30

Amantes Fugitivos

com ROBERT MONTGOMERY
e MADGE EVANS

UM DIPLOMATA ARGENTINO

desfaz a lenda negra
da acção da Espanha
e de Portugal nas Indias

MADRID, 17.—O notável historiador argentino D. Roberto Levillier e antigo ministro da Argentina em Portugal, inaugurou ontem na Universidade Central desta cidade um ciclo de conferencias destinadas a impugnar a lenda negra acerca da acção da Espanha e de Portugal nas Indias.

A conferencia, que foi concorridissima, assistiram, além do ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Juan José Rocha, e corpo diplomatico, muitas altas individualidades marcantes nas artes, nas ciencias e nas letras.

O embaixador da Argentina em Espanha e Portugal, sr. Garcia Mansilla, pronunciou um eloquente discurso pondo em relevo a alta intelectualidade do conferente e os laços de amizade que unem, desde há longos anos, a Argentina á Espanha.

O ministro dos Negocios Estrangeiros dr. Juan José Rocha, agradeceu em nome da Espanha o inicio do ciclo de conferencias que D. Roberto Levillier vai realizar, a fim de demonstrar com o seu irrefutável saber a acção altamente civilizadora, entre todos os povos do mundo, que a Espanha e Portugal tiveram no passado.

Os "Lougheis" de S. Francisco

travaram um combate com a Policia

SÃO FRANCISCO (California), 17.—A Policia travou um violento tiroteio com um grupo de bandidos chefiados pelo terrível «gangster» Clayde Stevenson, na ocasião em que pretendia assaltar uma importante joalharia desta cidade.

Na luta caíram gravemente feridos o chefe do bando e o seu lugar-tenente, Kissel, que recolheram ao hospital, onde se encontram guardados com sentinela á vista.

Depois de uma encarniçada perseguição, que durou mais de uma hora, a Policia conseguiu deitar á mão a dois outros bandidos pertencentes á referida quadrilha, que recolheram ao «segredo» da prisão local.—(U. P.)

O comunismo no Mexico

Actos de barbarismo

MEXICO, 17.—Em Jalisco, um grupo numeroso de comunistas assaltou varias herdades, matando os proprietarios e roubando tudo o que encontraram á mão.

Foram enviadas tropas para aquela cidade, que deram caça aos comunistas, matando 11 e prendendo 8, fugindo os restantes em debandada.

Passado algum tempo, os comunistas que foram buscar reforços contra-atacaram as tropas, infligindo-lhes pesadas baixas.—(United Press).

A GUERRA NO CHACO

Os bolivianos batem em retirada

ASSUNÇÃO, 17.—Anuncia-se oficialmente que o grosso das forças paraguaias chegou ás margens do rio Parapiti, depois de intensos e violentos combates com os bolivianos, que recuam constantemente, sem tática, em completa desordem.

O rio Parapiti é considerado como a fronteira do Chaco, por cuja posse a Bolivia e o Paraguay sacrificam, numa luta inglória e cruel, desde há alguns anos, milhares de vidas.—(U. P.).

às 5 horas chá

PAT SSERIE VERSAILLES

Passadeiras em cairo

Casa Elisio Santos

RUA SAPATEIROS (vulgo ARCO BANDEIRA), 32

A Alemanha levanta dificuldades

á transmissão de poderes no Sarre

GENEVA, 17.—Como se noticiou, estabeleceu-se ontem um acordo, em principio, acerca da data da transmissão de poderes no Sarre e das questões ainda pendentes no mesmo territorio. Esse acordo tinha como base um relatório do «Comité» dos Três.

Soubese depois que o Reich rejeita o texto que fora aprovado pelo referido «Comité» e submetido á apreciação do Conselho da S. D. N. A Alemanha recusa a arbitragem do Conselho, no caso de não estarem resolvidas até ao dia 1 de março todas as questões pendentes no Sarre, entre elas a da desmilitarização do territorio. Parece, portanto, possível que o Conselho da S. D. N. não se ocupe ainda hoje da questão do Sarre.—(Havas).

O pavor das represalias

PARIS, 17.—Segundo informam os diversos enviados especiais dos jornais franceses, Sarrebrück tornou-se, sob todos os aspectos, igual a qualquer cidade alemã. O «Matin», depois de relatar o exodo dos adversarios de Hitler, que fogem apavorados, com o receio de represalias, diz que a cidade tem o aspecto dos dias que se seguem a uma festa.

«Le Journal», notando com satisfação o sossego que reina em Sarrebrück, entende contudo que não ha que fiar em apparencias. «Andam no ar as represalias — afirma — e os dirigentes da «Frente Alemã» não renunciaram a castigar os «traidores». As vinganças politicas exercer-se-ão mais tarde, quando as autoridades alemãs estiverem verdadeiramente de posse do país. Alguns imaginam com terror o que serão essas vinganças, mas vão ficando, pois entendem que não perdem nada por esperar».

André Viollis escreve no «Petit Parisien»: «O exodo começou já. Em frente do consulado de França dão-se cenas pungentes. O edificio está cercado pelos descontentes e vêem-se em frente da porta mulheres e velhos e crianças acampadas e sentados sobre montes de bagagens. No rosto lê-se-lhes o terror de serem reconhecidos pelos espiões, que pululam por toda a parte».

O «Echo de Paris» declara também que entre os adversarios de Hitler reina verdadeiro panico.—(Havas).

Impressão optimista

GENEVA, 17.—Os governos da França e da Alemanha resolveram de comum acordo que o territorio do Sarre seja oficialmente entregue ao Reich no dia 1 de março do corrente ano.

A Alemanha aceitou, em principio, a petição das grandes potencias para que a região do Sarre seja uma zona desmilitarizada.

A resolução do governo alemão causou nos círculos diplomaticos de Genebra a melhor impressão. São todos unânimes em afirmar que a Alemanha se encontra possuida dos melhores sentimentos de amizade em relação á França.—(United Press).

A aproximação franco-alemã

BERLIM, 17.—Sauerwein, redactor do «Paris Soir», em viagem jornalística pela Alemanha, entrevistou o dr. Schacht. O director da Reichsbank e

ministro da Economia declarou que os politicos deviam, mediante pactos de segurança e de desarmamento, criar um ambiente de confiança, favorável á aproximação dos povos. «Se as relações politicas franco-alemãs — continuou — fossem iguais ás que pessoalmente mantenho com o Banco de França, muitas questões em suspenso, e cuja solução ainda é difícil, já estariam liquidadas. Do meu gabinete telefonou-se todos os dias para o Banco de França, com o qual trabalho, numa atmosfera amigável e confiante. Fiz isto durante anos com Moret; estou certo de que poderei fazer o mesmo com o novo governador do Banco de França, Tannery».—(Americana).

O problema de Dantzig

VARSOVIA, 17.—Forster, chefe dos nacional-socialistas de Dantzig, comentando o resultado do plebiscito do Sarre, frisou que a Cidade Livre fora separada do Reich sem ser consultada a sua população. Acrescentou que, sem duvida, os autores do Tratado de Versailles contariam que decorridos alguns anos Dantzig perderia o seu caracter germanico. Dantzig, porém — afirmou Forster — continua a ser a cidadela avançada do germanismo a leste da Europa.—(Havas).

Os creditos franceses

BERLIM, 17.—As companhias de seguros alemãs ofereceram ao Sarre o credito de três milhões de marcos, a reembolsar daqui a dez anos. Aquella soma destina-se a substituir os creditos franceses.—(Americana).

Nos termos da letra do tratado, o Conselho da S. D. N. tem, além da co-estencia para atribuir a soberania no territorio do Sarre, a faculdade de indicar as condições em que deve fazer-se a transmissão dos respectivos direitos.

O «comité» dos três que, desde a primeira hora, vem procurando evitar dificuldades, assentou nos termos em que essa transmissão deveria ser feita, comunicando-os ao governo do Reich que, segundo parece, não concordou com eles.

O governo de Berlim prossegue assim no caminho iniciado quando se recusou a corresponder ao convite britânico para participar dos trabalhos do Conselho quando este resolvesse sobre os resultados do plebiscito.

A Alemanha reivindica a posse total e imediata do territorio, declarando três dias depois do acto eleitoral que não aceitará a mediação de Genebra no caso desta não dar já satisfação aos seus desejos.

E' uma maneira bem singular de fazer diplomacia.

O Conselho resolveu adiar a sua sessão que fora convocada para hoje, esperando decerto que as conversas iniciadas com a capital alemã lhe permitam reunir rapidamente, a fim de solucionar um assunto que mais uma vez se reveste de aspectos delicados e perigosos.

Prossegue a discussão

acerca do Regimento
na Assembleia Nacional

(Continuação da 7.ª pagina)

mente, a discussão do Regimento na generalidade, e salientou o facto de terem surgido no seio da Assembleia duas teses distintas: uma que aceita os principios consignados no parecer, de que o Regimento deve ter disposições constitucionais e regimentais, e outra, a defendida pelo sr. dr. Mario de Figueiredo, que se opõe áquella.

Preguntou em seguida á Camara se estava convenientemente esclarecida acerca da questão, ou se pelo contrario considerava necessaria a discussão do ponto levantado pelo sr. dr. Mario de Figueiredo.

Por proposta do sr. dr. Ulisses Cortês, a Camara entendeu que a questão devia ainda ser debatida.

Dada a palavra ao sr. dr. Ulisses Cortês, este deputado, depois de proferir um largo elogio do sr. dr. José Alberto dos Reis, referiu-se ás afirmações do sr. dr. Mario de Figueiredo, defendendo um criterio mais amplo, segundo o qual o regimento esclarece a materia constitucional que tenha relações com o funcionamento da Assembleia.

As apreciações que o orador fez a seguir foram consideradas já como discussão na especialidade, pelo que o sr. dr. Ulisses Cortês resolveu reservar a palavra para a devida altura.

O sr. dr. Carlos Borges, subindo depois á tribuna, e após as saudações, propôs que quando se proceder á discussão na especialidade se eliminem então os artigos considerados como materia constitucional.

Volto á tribuna o sr. dr. Mario de Figueiredo, que salientou que, votando-se a tese segundo a qual a orientação a seguir na apreciação do Regimento é a da comissão, o Regimento terá ainda de ser ampliado.

O sr. dr. Lopes da Fonseca, a quem foi seguidamente dada a palavra, defendeu os pontos de vista da comissão.

O sr. dr. José Alberto dos Reis, depois das algumas considerações, pôs á votação as duas teses, verificando-se que só 29 deputados concordam com o sr. dr. Mario de Figueiredo.

O dr. Vasco Borges pediu a palavra para invocar o Regimento, explicando-lhe o sr. presidente que não poderia proferir quaisquer considerações, mas sim apenas ler o artigo que considerava infringido.

O sr. dr. Vasco Borges invocou então o paragrafo 1.º do artigo 37.

O sr. presidente propôs que se procedesse á votação na especialidade, sendo aprovados todos os artigos do primeiro capitulo.

respondendo-lhe afirmativamente o sr. presidente.

Em seguida o sr. dr. Mario de Figueiredo declarou discordar do facto de se pôr á votação o Regimento na especialidade, e por capitulos, numa altura em que ainda não tivera tempo de bem aprender a doutrina do mesmo diploma.

Alguns deputados concordaram com o orador, declarando não terem ainda recebido parecer.

Em virtude deste facto o presidente levantou a sessão e marcou para amanhã, ás 14 horas, a discussão na especialidade.

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

DELICAT

Cigarro sem igual—20—por 5500.

HOJE — Às 10 horas da noite
DiversõesAmanhã: — GRANDIOSA estreia da famosa
cançonetista e bailarina

«Charito de Espanha»

MAXIM'S

Hoje — VARIEDADES
ORQUESTRA VICTORIA
Baile de Mascaras

EMPRESA CIMENTOS DE LEIRIA

Compram-se trez mil acções. Indicar preço para Agencia Eva.
Rua dos Retrozeiros, 147 C. H. G.

Alhambra